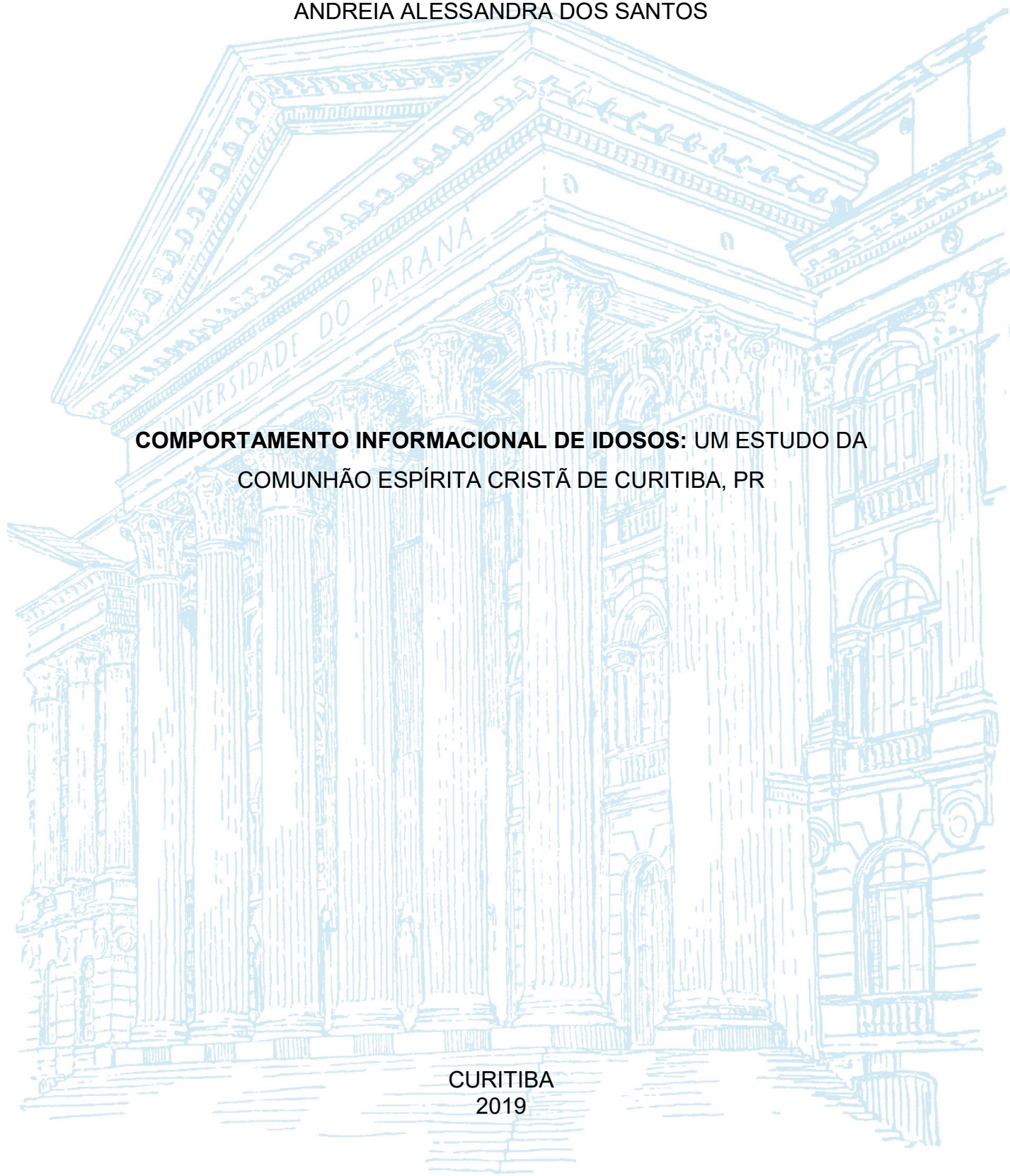


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDREIA ALESSANDRA DOS SANTOS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DA  
COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE CURITIBA, PR**

CURITIBA  
2019



ANDREIA ALESSANDRA DOS SANTOS

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DA  
COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE CURITIBA, PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel no Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Belo Chagas.

CURITIBA  
2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por todas as bênçãos e desafios recebidos ao longo de minha jornada.

À minha mãe leda, e minhas irmãs, Francelly e Fiama, por todo o apoio e carinho nos momentos mais difíceis, por me incentivarem a sempre persistir e nunca desistir dos meus objetivos.

À professora Vera pela paciência, orientação e inspiração, não apenas durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, mas também durante toda a graduação.

Aos amigos e colegas, em especial à Gabriely, Ana Carolina e Jaquelina, por serem minhas amigas e acreditarem em mim nos momentos em que nem eu mesma acreditava no meu potencial.

Dream as if you will live forever  
And live as if you'll die today.  
(ONE OK ROCK, 2011).

## RESUMO

Estudo sobre o comportamento informacional dos idosos participantes do grupo da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba em relação às informações utilitárias ligadas a Saúde, Lazer e Cultura, e Direitos e Cidadania. Aborda conceitos como Estudos de Usuários, Necessidade, Busca e Uso de informação, Informação Utilitária e Idosos. Verifica as características do comportamento informacional e do acesso a informações utilitárias de acordo com o perfil dos idosos, por meio de pesquisa exploratória e quantitativa. Apresenta que a maioria (91,67%) dos idosos se interessa por informações utilitárias dentro das áreas de Saúde e Lazer e Cultura, utilizam a Televisão como principal fonte de informação, consideram as informações com as quais tem contato em seu cotidiano úteis, pois os mantêm atualizados, e não julgam possuir dificuldades no processo de busca de informação. Conclui destacando a possível relação da gestão da informação com essa temática.

Palavras-chave: Comportamento Informacional. Idosos. Informação Utilitária.

## **ABSTRACT**

Study about the informational behavior of the elderly participants of the Curitiba Christian Spiritist Communion group regarding utilitarian information related to Health, Leisure and Culture, and Rights and Citizenship. It addresses concepts such as User Studies, Need, Information Search and Use, Utility Information and the Elderly. It verifies the characteristics of informational behavior and access to utilitarian information according to the profile of the elderly, through exploratory and quantitative research. Presents that most (91.67%) of the elderly are interested in utilitarian information within the areas of Health and Leisure and Culture, use television as the main source of information, consider the information with which they have contact in their daily life useful, because keep them up to date, and do not think they have difficulties in the process of seeking information. It concludes by highlighting the possible relationship of information management with this theme.

Keywords: Informational Behavior. Elderly. Utility Information.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	10
2.1	OBJETIVO GERAL .....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
4.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	12
4.1.1	Fatores de influência no comportamento informacional .....	13
4.1.2	Necessidade da informação.....	14
4.1.2.1	Classificação de necessidade de informação .....	15
4.1.2.2	Níveis de necessidade de informação .....	16
4.1.3	Busca de informação .....	18
4.1.4	Fontes de informação .....	21
4.1.5	Uso de informação .....	22
4.2	INFORMAÇÃO UTILITÁRIA .....	24
4.2.1	Conceitos .....	24
4.2.2	Classificação de informação utilitária .....	25
4.3	IDOSOS.....	28
4.4	ESTUDO DE USUÁRIO.....	29
4.4.1	Usuário de informação .....	30
4.4.2	Abordagens e tipos de estudo de usuários .....	30
4.4.3	Instrumentos de coleta de dados para estudos de usuários .....	31
<b>5</b>	<b>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	33
5.1.1	Revisão de literatura .....	33
5.1.2	Instrumento de coleta de dados .....	34
5.1.3	Aplicação do instrumento de coleta de dados.....	35
5.1.3.1	Aplicação do Pré-teste .....	35
5.1.3.2	Aplicação do questionário .....	35

<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	37
6.1	CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS DA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE CURITIBA.....	37
6.2	INFORMAÇÕES UTILITÁRIAS .....	42
6.3	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	44
6.4	RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE CURITIBA COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO .....	47
6.4.1	Comportamento informacional quanto ao Gênero .....	47
6.4.2	Comportamento informacional quanto à Faixa Etária .....	50
6.4.3	Comportamento informacional quanto ao Nível de Escolaridade .....	52
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
	<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	64
	<b>APÊNDICE 2-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> ..	68
	<b>APÊNDICE 3 - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO</b> .....	70

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE, em 2018 havia cerca de 19,2 milhões de pessoas com mais de 65 anos. Esse número corresponde a, aproximadamente, 9,2 % da população brasileira. Estima-se que em 2060 esse número cresça para 58,2 milhões de pessoas, correspondendo a 25% da população brasileira. Segundo Borges, Campos e Silva (2015, p.146), a “terceira idade” é um segmento populacional que mais aumenta na população brasileira, com uma taxa de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. Espera-se, para os próximos 10 anos, um aumento médio de aproximadamente 1 (um) milhão de idosos anualmente. Ainda de acordo com os autores citados acima, o envelhecimento populacional é consequência da queda contínua da fecundidade e da mortalidade no país, além do aumento da expectativa de vida da população.

O rápido envelhecimento da população causa implicações desafiantes para a sociedade. Esse processo não é necessariamente um problema, porém exige uma mobilização social para discutir sobre quais serão os meios de se lidar com este fenômeno. Nesse contexto, a preocupação com as condições necessárias à manutenção da qualidade de vida das pessoas idosas tem crescido, e os temas relacionados a políticas públicas e ações de proteção e cuidado específicos para idosos vêm adquirindo relevância.

Outro aspecto importante é a relação entre a pressão que o envelhecimento populacional exerce sobre as políticas públicas voltadas para esse grupo etário, especialmente as relativas à seguridade social. Como essa população é a que mais demanda benefícios previdenciários, assistenciais e serviços de saúde, estes deverão sofrer um crescimento que afetará toda a população. Além disso, estima-se que a população idosa ultrapassará o número de jovens no país. De acordo com Alves (2018), isso ocorrerá em 2031, quando haverá cerca de 42,3 milhões de jovens e 43,3 milhões de idosos, e que em 2055, o Índice de Envelhecimento será ainda maior.

A alta demanda desta população por serviços sociais e seguridade social impacta diretamente no seu consumo por informações utilitárias, visto que as mesmas permitem que os idosos (e toda a sociedade) conheçam esses serviços

sociais e resolvam problemas cotidianos. A necessidade e a busca por tipo de informação é comum no cotidiano dos idosos, segundo Pires (2015) as pessoas necessitam de informação o todo tempo (em diferentes contextos e situações), em especial a informação utilitária, que é utilizada pelos idosos para desenvolver diversas atividades em seu dia a dia, como: o autoatendimento em bancos, compras via *Internet*, marcação de consultas, a busca por informações sobre direitos previdenciários, através de *Call Centers*, dentre outros serviços utilitários, que facilitam a vida das pessoas dessa faixa etária. Além disso, a autora destaca que aspectos sociais, culturais, econômicos, educacionais e biológicos podem influenciar nas necessidades de informação, no comportamento informacional, bem como, nas escolhas dos canais, fontes e suportes informacionais utilizados pelos idosos para suprir essas necessidades.

Diante do visível crescimento da população de idosos, e conseqüentemente, das demandas sociais desse público, busca-se investigar: **Qual é o comportamento informacional dos idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba (CECC) em relação à informação utilitária?**

Este trabalho está estruturado em oito capítulos. Após a introdução, os capítulos 2 e 3 apresentam os objetivos e as justificativas do estudo. O capítulo 4 é composto pela revisão de literatura. Aborda em seu desenvolvimento temas tomado como base para o estudo, trazendo como referencial o Estudo de Usuários, Comportamento Informacional, o que são Informações Utilitárias e a relação do Idoso com essas temáticas. No capítulo 5 é indicada a metodologia utilizada no estudo. Logo após, no capítulo 6, tem-se a apresentação dos resultados. Na análise, são retomados conceitos da revisão de literatura e os relaciona com as informações obtidas com a pesquisa realizada com os idosos participantes da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, que é um grupo de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos acima de 60 anos proposto pelo Departamento Sócio Assistencial da CECC, que realiza atividades mediadoras (programas, palestras, atividades e intervenções planejadas), visando à informação, prevenção e enfrentamento de situações de risco social e psíquico para pessoas na terceira idade. O grupo de idosos da CECC é composto por 15 idosos, aproximadamente, e está localizado no bairro Hauer, em Curitiba. Descreve a sua caracterização, sua relação com as informações utilitárias e

seu comportamento informacional. O capítulo 7 traz as considerações feitas ao longo do estudo e que servirão para dar continuidade ao mesmo. Por fim, são apresentadas as referências que deram base para a construção da revisão de literatura e conseqüentemente ao estudo.

## **2 OBJETIVOS**

Para a “resolução” do problema, foram estabelecidos os seguintes objetivos.

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral foi identificar o comportamento informacional dos idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba (CECC) relacionadas a informações utilitárias (ligadas à saúde, direitos e cidadania, cultura e lazer).

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A partir do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar os idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba (CECC)
- b) Verificar se os idosos da CECC têm acesso a informações utilitárias
- c) Identificar as necessidades de informação dos idosos da CECC
- d) Detectar as barreiras encontradas no processo de busca da informação desses idosos
- e) Reconhecer quais são as fontes de informação utilizadas no dia a dia dos idosos da CECC
- f) Demonstrar o uso das informações buscadas por esses idosos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A motivação pessoal do estudo aconteceu por meio do reconhecimento das demandas desse público através da leitura de notícias referentes ao aumento da população idosa, despertando o interesse da autora em compreender mais sobre esse tema sob uma perspectiva informacional. Por meio de buscas realizadas, identificou-se que a literatura da área do estudo contempla timidamente as

demandas informacionais desses sujeitos, conforme levantamento realizado nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram encontrados poucos estudos (de seis a quarenta estudos, aproximadamente) que envolvessem a relação do idoso com a informação.

A contribuição deste estudo, no âmbito pessoal, é ampliar o conhecimento da pesquisadora sobre a relação dos idosos com a informação utilitária, servindo principalmente como incentivo para que a mesma busque realizar outros estudos, sobre o comportamento informacional em relação à informação utilitária de idosos em contextos diferentes do trabalhado nesse estudo, ou até mesmo de outros grupos de indivíduos presentes na sociedade.

A relevância deste estudo para a Gestão da Informação está na possibilidade de atuação do gestor da informação nesta área, a partir do desenvolvimento de produtos e serviços informacionais que visem satisfazer as necessidades informacionais de idosos. Além disso, esta pesquisa se justifica, academicamente, pelo relacionamento que tem com algumas das disciplinas trabalhadas no curso de Gestão da Informação (como Necessidades e Usos da Informação, Competência Informacional e Informação e Sociedade).

A contribuição social e prática deste estudo está na possibilidade de inspirar e contribuir nas reflexões de outros estudos ligados ao tema, ou até mesmo serviços sociais que visem estabelecer um maior contato do idoso com a informação utilitária.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

Apresentam-se conceitos sobre comportamento informacional, assim como os elementos que o compõe (necessidade, busca, fontes e uso de informação), definições de informação utilitária (que, neste contexto, também pode ser entendida como informação a comunidade) e suas classificações, conceitos sobre idosos e estudo de usuário.

### 4.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Wilson (1999, p.249) descreve o comportamento informacional como as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação. O autor também propõe quatro subdivisões da definição de “comportamento informacional” (WILSON, 2000, p.49-50), sendo elas:

- a) Comportamento informacional: totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo informação ativa (que decorre da comunicação face a face) e passiva (decorrente da ausência de interatividade entre emissor e receptor);
- b) Comportamento de busca de informações: procura de informações como consequência de uma necessidade para satisfazer algum objetivo;
- c) Comportamento de pesquisa de informações: vai além do mero processo de busca, pesquisa com elevação do nível de refinamento, com maior envolvimento intelectual, adoção de estratégias de pesquisa e julgamento de relevância dos resultados obtidos;
- d) Comportamento de uso da informação: atos físicos e mentais relacionados ao envolvimento entre as informações encontradas e a base de conhecimento existente da pessoa.

De acordo com Immig (2007, p. 23) “comportamento informacional pode ser considerado uma constante na vida das pessoas, visto que necessidades de informação fazem parte da vivência humana” e pode contribuir para o crescimento científico e cultural do ser humano.

Gasque e Costa (2010, p.31) definem o comportamento informacional como um processo natural das pessoas enquanto aprendizes da vida, não obstante, demanda uma compreensão ampla por parte do pesquisador.

Tanto Gasque e Costa (2010) quanto Immig (2007) concordam com Wilson (2000), ao incluir a busca, uso e transferência de informação como base para a definição do comportamento informacional.

#### 4.1.1 Fatores de influência no comportamento informacional

Wilson e Walsh (1996) apresentam oito variáveis que interferem no processo de busca de informação, e que influenciam diretamente o usuário que visa satisfazer uma necessidade de informação, sendo essas variáveis:

- a) Pessoais (qual é a motivação do comportamento informacional do indivíduo e se há exposição seletiva das informações);
- b) Emocionais (características fisiológicas, cognitivas e alterações emocionais);
- c) Educacionais (permitem “vantagens na aquisição e processamento de informações” por parte dos indivíduos com maiores níveis educacionais);
- d) Demográficas (a busca por informação varia de acordo com a idade, o ambiente no qual o indivíduo vive e sexo do indivíduo);
- e) Sociais (barreiras sociais impostas ao indivíduo, assim como questões interpessoais);
- f) Ambientais (abrange fatores ambientais e situacionais, como tempo, espaço geográfico e cultura);
- g) Econômicas (envolve fatores como custo direto da informação e valor do tempo de busca);
- h) Relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação).

Segundo Calva González (2004, p.114) os principais fatores internos que podem afetar o comportamento dos usuários são:

- a) As habilidades ou a capacidade que um indivíduo tem para fazer uso das ferramentas de busca de informação;

- b) As experiências adquiridas pelos indivíduos no processo de busca de informação e a seleção adequada das ferramentas a serem utilizadas nesse processo;
- c) Ter o conhecimento específico sobre a temática que gerou a necessidade de informação, sobre o qual se fará a busca por informação;
- d) Os idiomas que têm conhecimento.

#### 4.1.2 Necessidade da informação

Line (1974, *apud* Bettiol, 1990, p. 62), define necessidade de informação como sendo “o que um indivíduo deve ter para o seu trabalho, pesquisa, instrução, recreação, isto é, uma demanda em potencial. [...] Conceito este inseparável dos valores da sociedade”.

Segundo Figueiredo (1994, p. 34) necessidade, no contexto informacional, significa “o que um indivíduo deve (*ought*) ter para o seu trabalho, pesquisa, edificação, recreação etc.[...] necessidade é usualmente concebida como uma contribuição para uma finalidade séria, não frívola”.

Nascimento e Weschenfelde (2002, não p.) apontam que:

[...] entende-se por Necessidade de Informação, a carência de informação que o indivíduo deve suprir para realizar uma pesquisa, para sua educação e atualização pessoal, ou para uma tomada de decisão em seu desempenho profissional. A necessidade de informação varia de indivíduo para indivíduo e de grupo para grupo e pode ser transformada, ou não, em demanda, isto, na formulação expressa de um desejo, ou na solicitação de uma informação, por parte de um usuário, a uma Unidade de Informação (arquivo, biblioteca, museu, rede ou sistema de informação).

Miranda (2006, p. 102) propõe que:

As necessidades de informação traduzem um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho. Ela nasce de um impulso de ordem cognitiva, conduzido pela existência de um dado contexto (um problema a resolver, um objetivo a atingir) e pela constatação de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado. [...] A necessidade informacional não pode estar separada do contexto, da situação, do ambiente, que são essenciais para estabelecer o seu diagnóstico.

De acordo com Cunha, Amaral e Dantas (2015), as pessoas necessitam de informação a todo tempo, porém as pessoas são diferentes e passam por situações diferentes. Sendo assim, deve-se levar em consideração o contexto e o usuário dessa informação.

#### 4.1.2.1 Classificação de necessidade de informação

Menzel (1966 *apud* Bettiol, 1990, p. 62) classificou o termo “necessidade” como:

- a) Abordagem Corrente (*Current Approach*) da necessidade de se manter atualizado com o progresso corrente de um campo;
- b) Abordagem de Acompanhamento (*Everyday Approach*), originada da necessidade de informação específica diretamente ligada ao trabalho de pesquisa ou ao problema que se tem em mãos em um determinado momento;
- c) Abordagem Exaustiva (*Exhaustive Approach*), destinada a satisfazer a necessidade de buscar e encontrar toda a informação relevante sobre o assunto.

Segundo Paisley (1968 *apud* Bettiol, 1990, p. 63), os fatores relevantes que afetam as necessidades de informação são:

- a) As fontes disponíveis de informação;
- b) Os usos pretendidos;
- c) As características pessoais do usuário (o conhecimento, a motivação, a orientação profissional);
- d) O sistema social, político, econômico e cultural (afetam o usuário e o seu trabalho).

De acordo com Le Coadic (2004, p.41-42) as necessidades de informação podem ser divididas do seguinte modo:

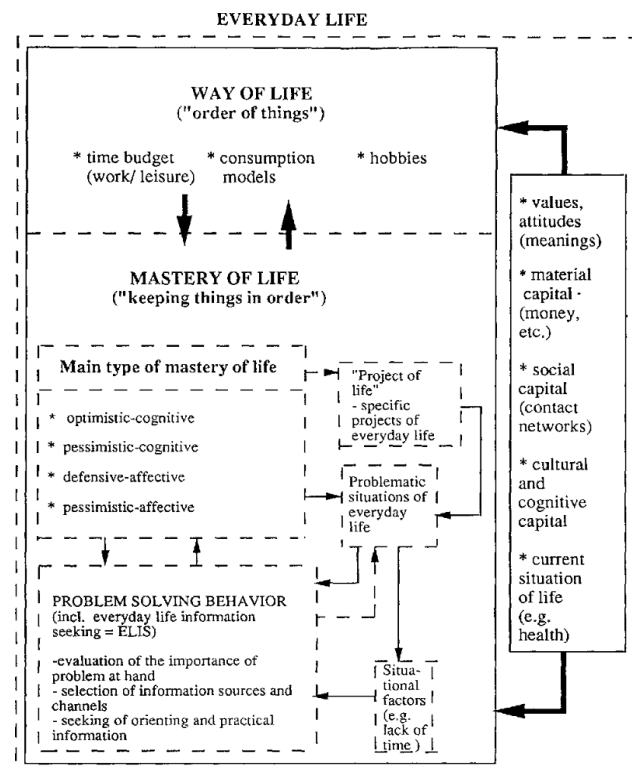
- a) Necessidade de informação em função do conhecimento, que se origina no desejo de saber;

- b) Necessidade de informação em função da ação, que surge devido a necessidades de ordem materiais, profissionais, de necessidades básicas, como comer, dormir, dentre outras.

#### 4.1.2.2 Níveis de necessidade de informação

Savolainen (1995) propõe um modelo sobre necessidade informacional, onde são apresentadas as necessidades e buscas informacionais a partir do contexto cotidiano, chamado *Everyday Life Information Seeking (ELIS)*, evidenciando a informação que acontece no dia a dia, referente ao lazer, saúde, convívio social e locomoção, dentre outros aspectos. No modelo proposto são demonstradas questões cotidianas como ocupação do tempo e vida diária, situações problemáticas relacionadas ao dia a dia dos indivíduos, o comportamento dos indivíduos para solução desses problemas, considerando fatores situacionais que podem influenciar nesses momentos, como o capital financeiro, social e cultural dos indivíduos.

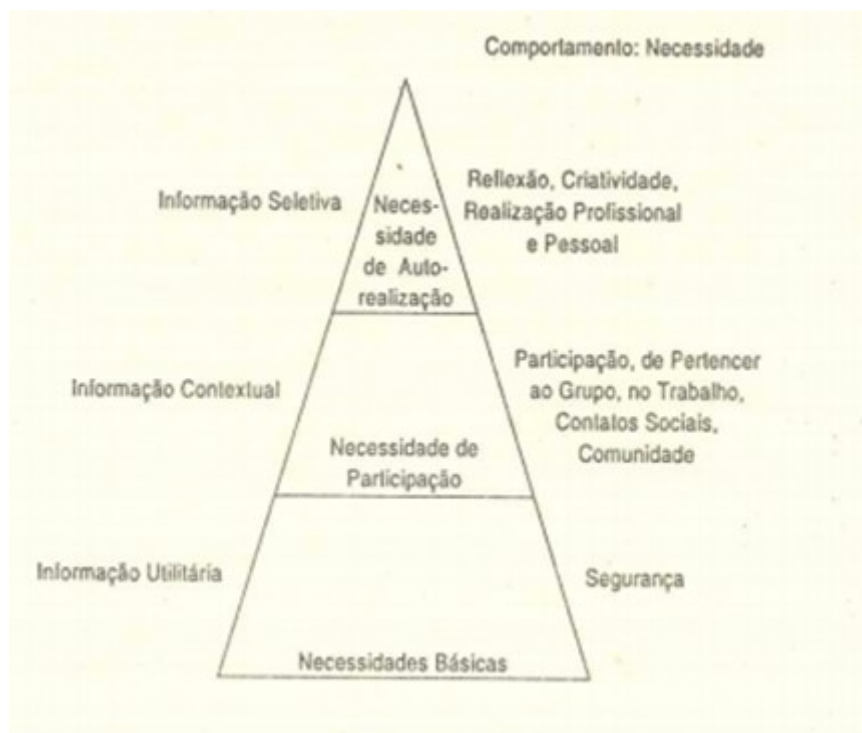
FIGURA 1 – MODELO “*Everyday Life Information Seeking (ELIS)*” .



FONTE: SAVOLAINEN (1995, p.268).

Barreto (1994, p. 6), também representa os níveis de necessidades informacionais dos indivíduos e o tipo de informação necessária em cada nível e os relaciona com os níveis das necessidades humanas. Na base da pirâmide de necessidades humanas, estão as necessidades básicas (como alimentação, moradia, saúde e educação), e nesse primeiro estágio, há demanda de informações do tipo utilitária. No segundo nível da pirâmide de necessidades humanas, encontram-se as necessidades de participação e a permanência dos indivíduos nos grupos que participam, (como no trabalho ou na comunidade) sendo esse nível, relacionado a informações ligadas ao âmbito profissional, por exemplo. No topo da pirâmide, seriam necessárias informações que conduza a reflexão, a realização pessoal e ao sucesso profissional, demandando nesse último estágio, informações do tipo seletivas.

FIGURA 2 - PIRÂMIDE DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS



FONTE: BARRETO (1994, p.6).

#### 4.1.3 Busca de informação

Segundo Choo (2006, p.102), “a busca de informação é o processo no qual o indivíduo engaja-se decididamente em busca de informações capazes de mudar seu estado de conhecimento”. O autor também aponta que a busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para o indivíduo ou grupo.

De acordo com Kuhlthau (1991, *apud* Crespo; Caregnato, 2003, p.250), o processo de busca de informação é centrado no indivíduo, formando-se através da construção pessoal, na qual o usuário parte da informação para criar conhecimentos sobre novos tópicos.

Wilson (1999, p.251) define a busca informacional como a tentativa intencional de encontrar informação como consequência da necessidade de satisfazer um objetivo. Decorre do reconhecimento de alguma necessidade percebida pelo usuário e que este pode procurar tanto em sistemas formais quanto em fonte informais, que podem resultar em sucesso ou falha de se encontrar informação relevante.

De acordo com Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996, *apud* Martínez-Silveira; Oddone, 2007, p. 121) dois fatores influenciam decisivamente a busca informacional:

- a) Fontes de informação: locais onde são procuradas as informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, se diversificando também na ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser acessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.
- b) Conhecimento da informação: o conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio processo de busca e da informação recuperada desempenha um importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser consideradas neste sentido são: familiaridade ou

sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

De modo a demonstrar como funciona o comportamento de busca de informação do usuário, Crespo e Caregnato (2003, p. 251) apresentam os estágios do modelo ISP (*Information Search Process*) de Kuhlthau (2004) que são os seguintes:

- a) Iniciação: neste estágio a pessoa se torna inicialmente consciente da falta de conhecimento ou entendimento. Também é nesta etapa que as sensações de incerteza e apreensão são comuns. Neste ponto, as tarefas são meramente de reconhecer as necessidades de informação. As ações frequentemente envolvem possibilidades de discussão de tópicos e de acessos.
- b) Seleção: durante esta etapa a tarefa é identificar e selecionar tópicos gerais para serem investigados ou localizar maneiras de obtê-los;
- c) Exploração: é caracterizada por sensações de confusão, de incerteza e de dúvida, que frequentemente aumentam no decorrer deste período. Nesta etapa o indivíduo busca por informações relevantes a respeito de um tópico genérico;
- d) Formulação: nesta etapa a pessoa apresenta um direcionamento para o seu estudo. Para o modelo este é considerado um momento decisivo, pois o sentimento de incerteza diminui e a pessoa sente-se mais confiante;
- e) Coleta: neste período o usuário já possui um senso de direção bem definido, sabendo que caminho irá tomar e sente-se mais confiante. Outro aspecto que ocorre durante a etapa da “coleta” é a maior interação do usuário com os sistemas de informação. Esta característica ocorre de um modo mais efetivo durante esta etapa, comparando-se a outros momentos do processo.

As autoras também apresentam o modelo de comportamento de busca informacional proposto por Elis (1989, *apud* Crespo; Caregnato, 2003, p.253), que se subdivide do seguinte modo:

- a) Iniciar: são as atividades que definem o começo da busca por informação e que permitem uma visão geral do enfoque a ser estudado, descobrindo informações que podem servir de base para uma ampliação posterior da busca. A definição de referências pode ser um ponto de partida para o início do ciclo de pesquisa, assim como também podem ser consideradas atividades iniciais, as seguintes: conversar com colegas, consultar literatura de revisão, consultar catálogos *on-line* e índices e *abstracts*. Alguns pesquisadores já têm as suas referências iniciais quando fazem uso de recursos de informação, enquanto outros irão ainda buscar por estas referências. Esta situação está ligada à experiência do pesquisador e o conhecimento prévio que possui sobre o assunto que será pesquisado;
- b) Encadear: o indivíduo segue uma ligação entre as citações, que podem ser x aspectos básicos: o encadeamento para trás no tempo, que busca identificar material para leitura a partir das listas de referências que constam em outros materiais; e o encadeamento para frente no tempo, que identifica material para leitura a partir dos índices de citação. O encadeamento para trás é uma atividade de busca de informação bastante utilizada por pesquisadores de todas as áreas, pois possibilita a localização de documentos relevantes de maneira simples;
- c) Navegar: é uma forma de pesquisa não muito objetiva, ou seja, é uma busca direcionada a uma área de interesse geral. Os principais tipos de informação que são recuperados quanto este padrão é empregado são listas de autores, de periódicos, de anais de eventos, de trabalhos citados entre outros;
- d) Diferenciar: o indivíduo utiliza a diferença entre as fontes como um filtro para verificar o material analisado. Ele avalia aspectos como tipo de conteúdo e relevância do material, a fim de obter uma comparação. Os três principais critérios de diferenciação empregados são os seguintes:

tópico principal, acesso ou perspectiva e nível, qualidade ou tipo de tratamento;

- e) Monitorar: observa-se o desenvolvimento de uma determinada área, através do monitoramento de fontes de informação específicas. O monitoramento pode ser aplicado a várias fontes ou, por exemplo, somente a certos tipos de fontes dentro de uma determinada base de dados. O pesquisador é que define o que será monitorado, conforme seu interesse e suas necessidades;
- f) Extrair: o usuário trabalha de forma sistemática em uma fonte específica para obter material de seu interesse. Esta é uma característica que muitos pesquisadores se engajam por um tempo razoável em suas carreiras. Isto acontece tanto consultando diretamente a fonte, quanto através do uso de índices cumulativos enquanto fontes de pesquisa, ou através de uma combinação das duas;
- g) Verificar: o usuário se preocupa com a verificação da veracidade das informações, com a intenção de checar a confiabilidade da fonte, a completeza e a atualidade da informação;
- h) Finalizar: esse padrão é definido quando o usuário alcança a satisfação da demanda informacional.

#### 4.1.4 Fontes de informação

Segundo Cunha (2001, p. ix), as fontes de informação ou documentos abrangem manuscritos, publicações impressas e objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas, sendo divididas em documentos (ou fontes) primários, secundários e terciários, se diferenciando, segundo o autor, da seguinte maneira:

- a) Documentos primários: contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);

- b) Documentos secundários: contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles;
- c) Documentos terciários: têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual.

Conforme o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (2011) “Uma fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.”.

Campello e Caldeira (2008), explicam que as fontes de informação são “formas de registro da informação utilizadas pelo homem na organização, divulgação e disponibilização do conhecimento e da informação” e incluem fontes como enciclopédias, televisão, *Internet*, rádio, jornais, museus, arquivos, bibliotecas, dicionários, fontes biográficas e fontes de informação geográficas.

#### 4.1.5 Uso de informação

Para Line (1974, *apud* Bettiol, 1990, p.62) uso de informação é o que o indivíduo utiliza, podendo ser uma demanda informacional satisfeita ou o resultado de uma leitura causal ou acidental.

Choo (2006, p. 116), afirma que uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação. De acordo com o modelo de uso da informação adaptado pelo autor, o uso da informação acontece continuamente quando se busca novos conhecimentos.

O autor também ressalta que o uso da informação “depende de como o indivíduo avalia a relevância cognitiva e emocional da informação recebida, assim

como de atributos objetivos capazes de determinar a pertinência da informação a uma determinada situação problemática. ”

Beal (2004, p.31) informa que “o uso da informação possibilita a combinação de informações e o surgimento de novos conhecimentos, que podem voltar a alimentar o ciclo da informação, num processo contínuo de aprendizado e crescimento”.

O processo de uso de informação, de Taylor (1991, *apud* Choo 2006, p. 109) propõe oito classes de uso da informação:

- a) Esclarecimento: a informação é utilizada para criar um contexto ou dar significado a uma situação, procurando encontrar situações ou experiências semelhantes sobre um determinado assunto;
- b) Compreensão: a informação é usada de uma maneira bem específica, para permitir melhor compreensão de um determinado problema;
- c) Instrumental: a informação é utilizada para que o indivíduo saiba o quê e como fazer, tal como um manual de procedimentos;
- d) Factual: a informação é usada para determinar os fatos de um fenômeno ou acontecimento para descrever a realidade;
- e) Confirmativa: a informação é usada para verificar outra informação, para poder creditar confiança ou não;
- f) Projetiva: a informação é usada para prever o que provavelmente vai acontecer no futuro, tais como em previsões, estimativas e probabilidades;
- g) Motivacional: a informação é utilizada para iniciar ou manter o envolvimento do indivíduo, para que ele prossiga num determinado curso de ação;
- h) Pessoal ou política: a informação é usada para criar relacionamentos ou promover uma melhoria de status, de reputação ou de satisfação pessoal.

## 4.2 INFORMAÇÃO UTILITÁRIA

A informação utilitária é a base para o acesso das pessoas a informações que lhe tragam benefícios como cidadãos, permitindo que os indivíduos exerçam seus direitos e convivam melhor em sociedade.

### 4.2.1 Conceitos

De acordo com Figueiredo (1985, p.15) “Informação para a comunidade é a provisão especial de serviço para aquelas pessoas na comunidade local que tem acesso limitado às fontes para auxiliar na solução dos problemas do dia-a-dia”.

Campello (1998, p. 35) afirma que:

A expressão informação utilitária tem sido usada por bibliotecários brasileiros para designar as informações de ordem prática, que auxiliam na solução de problemas que normalmente aparecem no cotidiano das pessoas, desde os mais simples até os mais complexos, abrangendo, por exemplo, assuntos ligados à educação, emprego, direitos humanos, saúde, segurança pública e outros. [...] O conceito de informação para a comunidade, ou utilitária, esteve sempre ligado à ideia de atendimento a populações de baixa renda, que não têm fácil acesso à informação. Foi chamada por alguns autores de informação para a sobrevivência, uma vez que são consideradas as mais importantes e básicas para esses usuários, auxiliando-os a resolverem situações problemáticas, tais como: identificar oportunidades de emprego, conhecer seus direitos como cidadãos, utilizar um serviço público, dentre outras.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2009, p. 202), informação utilitária é:

[...] informação geralmente processada por uma biblioteca pública e que é relacionada com listas de nomes e endereços de instituições, organizações locais ou do bairro. Pode incluir dados e informações sobre lazer, esportes, religião, procura ou oferta de empregos, cidadania ou outros temas de interesse da comunidade.

Santos (2016, p. 34) propõe que:

Esse tipo de informação é considerado um dos mais básicos e importantes para ser disponibilizada ao usuário, uma vez que servem de auxílio para os cidadãos na sua inclusão social, cultural e democrática, pois o conhecimento gerado por elas faz com que o cidadão possa identificar oportunidades de emprego, participar ativamente da democracia de sua cidade, conhecendo os seus direitos e deveres; prevenir problemas de saúde pública; conhecer seus direitos à educação, entre outras coisas.

De forma sucinta, pode-se definir a informação utilitária como sendo a informação que permite a solução de problemas simples ou complexos, e de interesse da comunidade como um todo, relacionados ao cotidiano das pessoas de modo geral, tendo como objetivo a satisfação das necessidades básicas dos indivíduos e a inclusão social dos mesmos.

#### 4.2.2 Classificação de informação utilitária

Campello (1998, p. 39) aborda as seguintes classificações:

- a) Vizinhança (problemas com vizinhos, crianças, cães, existência de ratos, tráfego e estacionamento, lotes vagos, carros abandonados, ruído de aviões);
- b) Consumidores (problemas com qualidade e disponibilidade de produtos, informação sobre os melhores produtos, preços, proteção ao consumidor);
- c) Moradia (problemas com aluguéis e hipotecas, imobiliárias, proprietários, casas populares, seguros);
- d) Emprego (problemas em obter e manter o emprego, mudança de emprego, reclamações trabalhistas, treinamento, sindicatos);
- e) Educação e escolas (informações sobre bolsas de estudos, educação de adultos, taxas escolares, sistema educacional, relacionamento pai/professor);
- f) Saúde (problemas de saúde mental, seguro saúde, preços de serviços de saúde, serviços de saúde disponíveis);
- g) Transporte (problemas com serviços de transporte, seguros, financiamentos, manutenção de estradas, serviços de emergência);
- h) Lazer e cultura (identificação de oportunidades de lazer, falta de supervisão em *play grounds*, preço de atividades de lazer);
- i) Assuntos financeiros (problemas com taxas e impostos, obtenção de crédito e empréstimos, investimentos, seguro de vida);
- j) Assistência e previdência social (problemas com desemprego, pensões, contribuições, *ticket* refeição);

- k) Discriminação e relações sociais (problemas com tensões raciais, discriminação racial e sexual);
- l) Cuidados com as crianças e relações familiares (necessidade de creches, de aconselhamento, comportamento infantil);
- m) Planejamento familiar e controle da natalidade (problemas com planejamento familiar e métodos de controle da natalidade);
- n) Informação legal jurídica (problemas com aspectos legais do casamento, contratos, necessidade de serviços jurídicos, documentos, interpretação de leis);
- o) Crime e segurança (problemas com drogas e crimes);
- p) Imigração/migração (problemas com tradução de documentos, imigração, cidadania americana);
- q) Veteranos e militares (problemas com pensões, direitos, serviço militar),
- r) Questões políticas e miscelânea (problemas em localizar agências e pessoas, questões políticas, políticos, informações sobre o governo em geral, informação factual, viagens, notícias e eventos).

Além disso, a autora também cita que no Brasil, em 1978, houve uma categorização que identificou as seguintes informações úteis:

- a) Academias (informações sobre academias de ciências, letras, institutos históricos e geográficos);
- b) Assistência psicológica (o que é assistência psicológica, problemas a que atende, clínicas, tipos de serviços que oferecem, serviços gratuitos ou mais acessíveis);
- c) Esporte (cursos de esportes, associações esportivas, torneios, clubes: como se tornar sócio, mensalidades, sócio-atleta);
- d) Educação (endereços de colégios, cursos que oferecem mensalidades, bolsas de estudo, cursos profissionalizantes, técnicos e superiores, por correspondência, cursos e aulas particulares de idiomas, balé, instrumentos musicais, cursos supletivos, pré-vestibulares, programas de vestibular, aulas de reforço, cursos de corte e costura, culinária);

- e) Empregos (tipos de empregos para estudantes de 1º e 2º graus: endereços, requisitos necessários, horários, remuneração);
- f) Lazer (programas de lazer para férias, *hobbies* do tipo faça você mesmo, radioamadorismo, locais para piqueniques, passeios dominicais, excursões turísticas, teatro, cinema, espetáculos musicais, festivais, *camping*, áreas de lazer, museus, turismo);
- g) Saúde (locais de vacinação e abreuografia, orientação básica sobre sexo, serviços médicos e dentários, centros de ginástica corretiva especializada, clínicas médicas e dentárias);
- h) Serviço militar (idade de alistamento, locais de alistamento, níveis de escolaridade exigidos para os diferentes tipos de serviço militar, documentos necessários);
- i) Organização do país (poderes legislativo, executivo, judiciário: organização do município, estado, país, nomes de pessoas que ocupam cargos políticos e administrativos, locais onde obter outras informações, como IBGE e Instituto Histórico e Geográfico);
- j) Profissões (atribuições de cada profissão, nível de escolaridade exigido, requisitos necessários para o exercício das profissões, possibilidades de emprego que os cursos profissionalizantes oferecem, remuneração média de cada profissão);
- k) Tecnologia (últimos desenvolvimentos científicos e tecnológicos não encontrados facilmente em publicações, por serem muito recentes).

Silva e Silva (2012, p. 23-24) apresentam a seguinte categorização de informação utilitária:

- a) Saúde (informações sobre saúde pública, higiene, prevenção de doenças, exercícios físicos, além de informações sobre hospitais públicos, particulares, postos de saúde, ambulâncias, farmácia popular, farmácias particulares, laboratórios, SUS, clínicas, unidades sanitárias, academias populares, academias particulares, etc.);

- b) Cultura e lazer (agenda cultural, calendário de eventos, cinemas, teatros, museus, centros e espaços culturais, salas de exposições, galerias de arte, estádios, órgãos ligados ao esporte);
- c) Utilidade pública (assistência social ao menor, à mulher, ao idoso e etc., associações, assistência legal, juizados, tribunais, prisões, serviço de assistência gratuita, projetos públicos, serviços públicos de pagamento como gás, luz, água, telefone, etc., sindicatos, como tirar documentos de identidade, CPF, título de eleitor e outros, segurança, telefones úteis como bombeiros, emergências, polícia, imprensa local);
- d) Trabalho (agências de emprego e estágios, oportunidades de empregos, cursos e eventos de qualificação profissional, etc.).

Diante das classificações de informação utilitária, foram consideradas para o desenvolvimento do estudo apenas as informações do âmbito lazer e cultura, saúde e utilidade pública (que engloba aspectos ligados aos direitos dos cidadãos).

#### 4.3 IDOSOS

A população idosa está em crescimento, pois de maneira geral, as pessoas têm vivido por mais anos, devido à melhora na qualidade de vida da população.

Segundo a Lei nº 8.842 de 04.01.94 (BRASIL, 1994), que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, considera-se idoso, a pessoa maior de sessenta anos de idade. A população idosa é subdividida pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2004, p.42) a partir dos seguintes grupos etários:

- a) Idoso jovem (*young-old*), quando se refere às pessoas com idade entre 60 a 74 anos;
- b) Idoso velho (*old-old*), para os idosos entre 75-84 anos; e
- c) Idoso mais velho (*oldest-old*), para os idosos com 85 anos ou mais.

O segmento populacional de 80 anos ou mais pode ser denominado, ainda, como: mais idosos, muito idosos, idosos em velhice avançada (BRASIL, 2006, p. 11).

#### 4.4 ESTUDO DE USUÁRIO

De acordo Figueiredo (1994, p. 7), os estudos de usuários são:

Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários [...] estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Através destes estudos, verifica-se por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso.

Desse modo, os estudos de usuários fornecem subsídio sobre como e para que os usuários utilizam a informação e que fatores alteram esse uso, e permitem identificar se as necessidades do usuário estão sendo atendidas pelos profissionais, serviços, fontes ou sistemas de informação.

A autora citada acima também identificou três fases dos estudos de usuários:

- a) Concentrados no uso de informação por cientistas e engenheiros utilizando como métodos principais questionários e entrevistas;
- b) Estudos que identificavam aspectos do comportamento dos usuários de uma maneira mais particular com uso de métodos sociológicos; e
- c) Estudos que demonstravam a necessidade de ampliação das pesquisas de caráter exploratório, envolvendo usuários de outras áreas como as ciências sociais e humanidades.

Sanz Casado (1994, p. 31) define estudo de usuário como sendo um conjunto de estudos que tratam de analisar de forma quantitativa e qualitativa os hábitos de informação dos usuários a partir da aplicação de diversos métodos (principalmente estatísticos), de modo a analisar seu consumo de informação.

Segundo Calva González (2004, p. 201), os estudos de usuário podem ser considerados como uma complexa utilização de métodos, técnicas e instrumentos muito diversos, mas todos convergem para o que é pesquisado ou estudado no sujeito chamado usuário, seja ele vinculado a uma unidade de informação, como é mais comum, ou um usuário da informação, que pertence a uma comunidade de

sujeitos entre os quais existe um fluxo de informação vinculado ou não a uma unidade de informação.

#### 4.4.1 Usuário de informação

Para Guinchat e Menou (1992), o usuário é um elemento fundamental de todos os sistemas de informação, pois a única justificativa das atividades destes sistemas é a transformação de informações entre dois ou mais interlocutores distantes no espaço e no tempo. O usuário é aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades.

De acordo com Sanz Casado (1994, p. 19) “o usuário de informação é o indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”. O autor ressalta que o usuário é a razão dos sistemas existirem, podendo ser classificado como potencial (usuário que busca informações para as atividades do seu cotidiano, mas não está consciente das suas necessidades informacionais) ou real (usuário que utiliza informações para suprir suas necessidades conscientemente).

Mane e Paiva (2007, não p.) definem usuário da seguinte forma:

Para os serviços de bases de dados, o usuário é a pessoa que interroga estas bases; é na verdade um especialista de informação que trabalha em uma unidade de informação. Para outros, o usuário é um cliente do serviço de informação e um produtor de informação. Alguns o integram ao sistema de informação propriamente dito, como cliente e produtor e, como agente de certos tipos de comunicação.

#### 4.4.2 Abordagens e tipos de estudo de usuários

Wilson-Davis (1977, *apud* Cunha, 1982, p. 5) aponta que as pesquisas sobre estudos de usuários podem ser de dois tipos:

- a) Estudos centrados na biblioteca: a investigação de como as bibliotecas e os centros de informação são utilizados;

- b) Estudos centrados no usuário: quando se investiga como um grupo particular de usuários obtém a informação necessária para conduzir o seu trabalho.

Ferreira (1996) divide o estudo de usuários em duas abordagens:

- a) Abordagem tradicional: Essa abordagem coloca a informação como externa, objetiva, alguma coisa que existe fora do indivíduo. Informação, no contexto tradicional, existe em um mundo ordenado e é capaz de ser descoberta, definida e medida.
- b) Abordagem alternativa: Nesse tipo de abordagem considera-se que a informação só possui sentido se integrada a algum contexto. Ela é um dado incompleto, ao qual o indivíduo atribui um sentido a partir da intervenção de seus esquemas interiores.

#### 4.4.3 Instrumentos de coleta de dados para estudos de usuários

De acordo com Figueiredo (1994, p. 10-13), os principais instrumentos para realizar este tipo de estudo são:

- a) Questionários: que podem ser aplicados pessoalmente ou pelo correio;
- b) Entrevista: pode ser estruturada, não estruturada e gravada em fita;
- c) Diário: pode ser escrito ou gravado;
- d) Observação direta: pelo investigador ou através de filmagens;
- e) Controle de interação do usuário com o sistema computadorizado;
- f) Análise de tarefas e resolução de problemas;
- g) Técnica do incidente crítico;
- h) Uso de dados quantitativos, através de empréstimos.

De acordo com Baptista e Cunha (2007), os instrumentos mais utilizados para a realização de estudos de usuário são:

- a) Questionário (consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados);

- b) Entrevista (possibilita captar reações do entrevistado, esclarecer dúvidas do mesmo, pode ser não estruturada, semiestruturada e estruturada);
- c) Observação (método pelo qual o pesquisador capta a realidade que se pretende analisar);
- d) Análise de conteúdo (técnica utilizada para medir a legibilidade de um texto ou comunicação e, analisar questões relacionadas com atitudes, interesses e valores culturais de um grupo).

O estudo de usuário se faz necessário como meio de identificação e compreensão do comportamento informacional de determinado usuário da informação, levantando aspectos como, quais são os processos de necessidade, busca e uso da informação, assim como quais são as fontes de informação consultadas pelo mesmo.

## 5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório quanto aos fins e pesquisa de campo quanto aos meios, com tratamento quantitativo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com questões abertas e fechadas, e visou obter dados sobre a caracterização e o comportamento informacional em relação a informações utilitárias ligadas a saúde, utilidade pública, lazer e cultura, assim como as fontes de informação utilizadas pelos idosos estudados.

### 5.1.1 Revisão de literatura

A trajetória do processo de busca de documentos que deram subsídio a elaboração da revisão da literatura desenvolvida deu-se do seguinte modo:

Primeiramente, para a familiarização com o assunto, houve uma busca simples e a leitura de alguns artigos da área de Ciência da Informação diretamente relacionados com o tema “necessidade de informação de idosos”. Posteriormente, houve o estabelecimento dos descritores, conforme o Quadro 1.

QUADRO 1 – DESCRITORES UTILIZADOS NO LEVANTAMENTO DE DOCUMENTOS.

DESCRITORES			
“Necessidade de informação” AND Idosos	“Necessidades de Informação” AND Cidadania	Idosos AND “Informacao utilitaria”	Idosos AND “Busca da informação”
“Necessidade de informacao” AND Idosos	“Necessidades de Informacao” AND Cidadania	“Necessidade da informação” AND “Informação utilitária”	Idosos AND “Busca de informação”
“Necessidades de informação” AND Idosos	“Necessidade de Informação” AND Cidadania	“Necessidade da informacao” AND “Informacao utilitaria”	Cidadania AND “Busca da informação”
“Necessidades de informacao” AND Idosos	“Necessidade de Informacao” AND Cidadania	“Necessidades da informação” AND “Informação utilitária”	Cidadania AND “Busca de informação”
Idosos AND Cidadania	Idosos AND “Informação Utilitária”	“Necessidades da informacao” AND “Informacao utilitaria”	Informação AND Idosos AND Cidadania

FONTE: A autora (2019).

Houve a análise das bases de dados para a realização das buscas, optando-se pelas seguintes, devido a familiaridade da autora com as mesmas: Portal de Periódicos da CAPES, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Aplicou-se os descritores mencionados acima nos campos de título, palavras-chave e resumo.

Para o refinamento da busca de documentos aplicou-se a delimitação de tempo, cujo período foi: 2008-2019 (visando obter resultados mais atuais e condizentes com o contexto em que o estudo foi realizado) e a tipologia (artigos, livros, teses e dissertações), sempre levando em consideração os critérios anteriormente estabelecidos (descritores deveriam estar presentes no campo “título”, “palavra-chave” ou “resumo”). Logo após, selecionou-se os documentos pertinentes ao assunto e os organizou em duas categorias: material de apoio (documentos que possuíam alguns conceitos pertinentes ao tema) e material principal (documentos que de fato serviam como fontes de embasamento teórico do assunto principal a ser estudado).

#### 5.1.2 Instrumento de coleta de dados

Elaborou-se um questionário, adaptado de Pires (2015), com 14 questões, sendo 2 (duas) abertas, 8 (oito) fechadas e 4 (quatro) abertas e fechadas. As questões fechadas com até seis alternativas de respostas.

A partir da literatura estudada, elaboraram-se questões subdivididas em 3 (três) conjuntos principais: 1) Caracterização dos idosos (visando levantar informações sobre o público estudado, como gênero, idade, situação familiar); 2) Comportamento informacional do idoso (buscando compreender como funciona o processo de necessidade, busca, acesso a fontes e uso da informação); e 3) Informação utilitária (visando entender como a informação utilitária está presente na vida desses idosos).

### 5.1.3 Aplicação do instrumento de coleta de dados

Apresenta o processo de aplicação do pré-teste do instrumento de coleta de dados.

#### 5.1.3.1 Aplicação do Pré-teste

O pré-teste do questionário foi realizado no mês de agosto no Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Paraná (IPEM-PR), com 6 (seis) participantes. O local para a realização do pré-teste foi escolhido pelo fato dos participantes possuírem perfis similares aos dos idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, e pelo fato de outras instituições (que possuem atividades voltadas ao público idoso) não aceitarem participar do pré-teste, restando a autora optar pela aplicação do pré-teste com alguns dos servidores do IPEM-PR, visto que a autora já tinha contato com os participantes.

Os questionários foram aplicados com os respondentes do seguinte modo: a pesquisadora realizou uma breve conversa sobre do que se tratavam as questões que seriam respondidas pelos participantes e lhes entregou o questionário. Logo após o preenchimento do questionário, os respondentes tiveram a oportunidade de relatar quais foram suas dificuldades em responder o questionário e quais questões poderiam ser melhor esclarecidas.

#### 5.1.3.2 Aplicação do questionário

Houve a aplicação do questionário com o universo do grupo de idosos do CECC, sendo que três dos quinze idosos não se sentiram à vontade para participar da pesquisa. As justificativas para a não participação desses idosos foram: um dos idosos faltou ao encontro, outro teve que sair mais cedo, do encontro, por razões pessoais e, por fim, um deles optou por não responder o questionário por razões pessoais. A escolha da aplicação do instrumento de coleta de dados, no grupo de idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, se deu visto a impossibilidade de aplicação do mesmo em outros grupos de convivência e centros de atividades para idosos procurados pela pesquisadora. Para a aplicação do questionário primeiramente, a pesquisadora realizou a leitura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido com os idosos, onde os mesmos concordaram em participar do estudo e assinaram o documento. Após essa etapa, realizou-se a leitura do questionário com os idosos visando esclarecer qualquer dúvida que os mesmos tivessem durante o preenchimento do questionário.

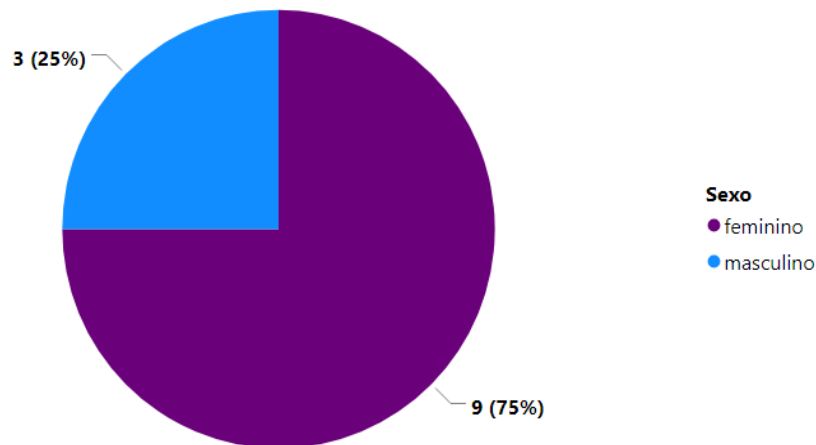
## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se a análise dos resultados obtidos através da coleta de dados.

### 6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS DA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE CURITIBA

O estudo contou com doze respondentes do Grupo de Idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba (CECC), sendo a população caracterizada conforme o gráfico apresentado no Apêndice 3.

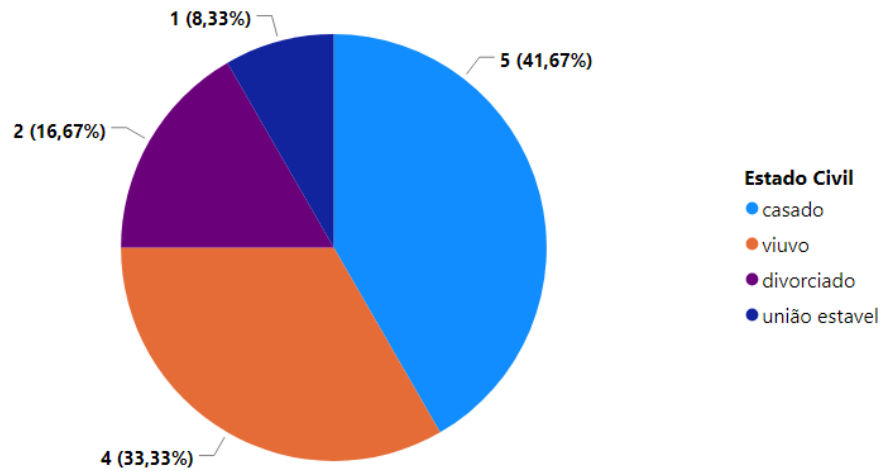
GRÁFICO 1 - GÊNERO DOS IDOSOS DA CECC – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

Em relação ao gênero dos respondentes, 75% são do sexo feminino, enquanto que 25% dos respondentes são do sexo masculino. A maioria dos idosos ser do sexo feminino pode ser justificada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2018) em que se demonstrou que mulheres acima de 60 anos representavam em 2018 8,6% da população brasileira enquanto que os homens da mesma faixa etária correspondiam a 6,8% da população em 2018.

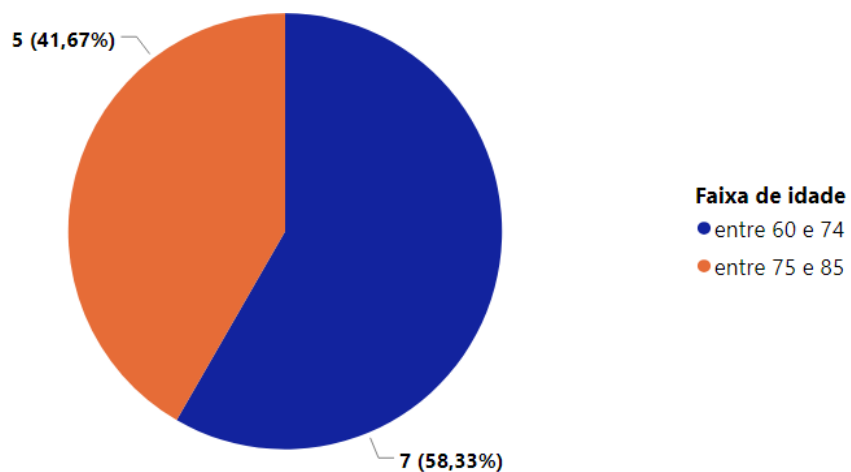
GRÁFICO 2 - ESTADO CIVIL DOS IDOSOS DA CECC – SET./2019



FONTE: A autora (2019).

Quanto ao estado civil dos respondentes, destaca-se a porcentagem de indivíduos casados (as) (41,7%). Verificou-se que 33,3% são viúvos (as), 16,67% são divorciados (as) e 8,33% se encontram em união estável, como pode ser verificado no gráfico 2.

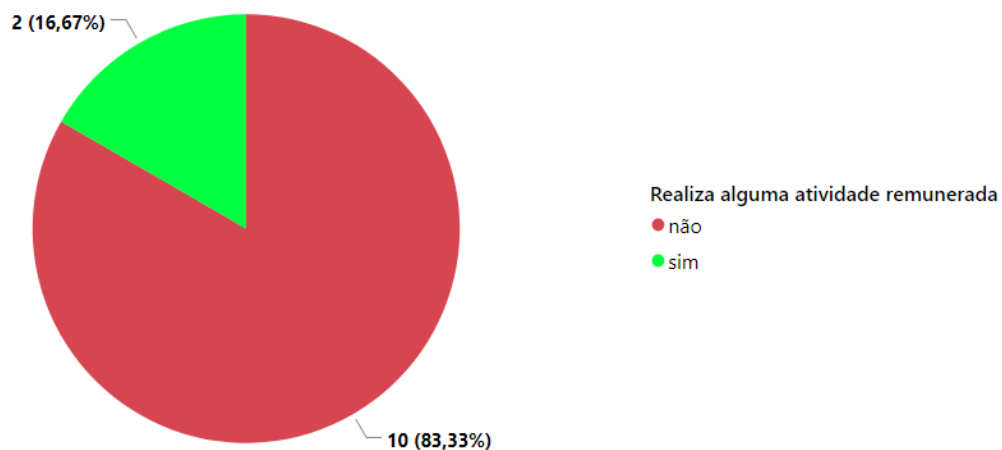
GRÁFICO 3 - FAIXA ETÁRIA DOS IDOSOS DA CECC – SET./2019



FONTE: A autora (2019).

A divisão por faixa etária realizada foi baseada nas divisões propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e verificou-se que 58,33% dos idosos fazem parte do grupo considerado como “Jovens Idosos”, pois possuem idade entre 60 e 74 anos, enquanto que 41,67% fazem parte dos chamados “ Idosos Velhos”, por possuírem idades entre 75 e 85 anos. De acordo com Pires (2015) a ausência de representantes na faixa de “Idosos Anciãos”, ou seja, idosos com mais de 85 anos de idade, e a maior porcentagem de representantes com idades entre 60 e 74 anos se dá devido ao fato do fenômeno de envelhecimento populacional no Brasil ser algo recente, tendo se iniciado nos anos de 1980.

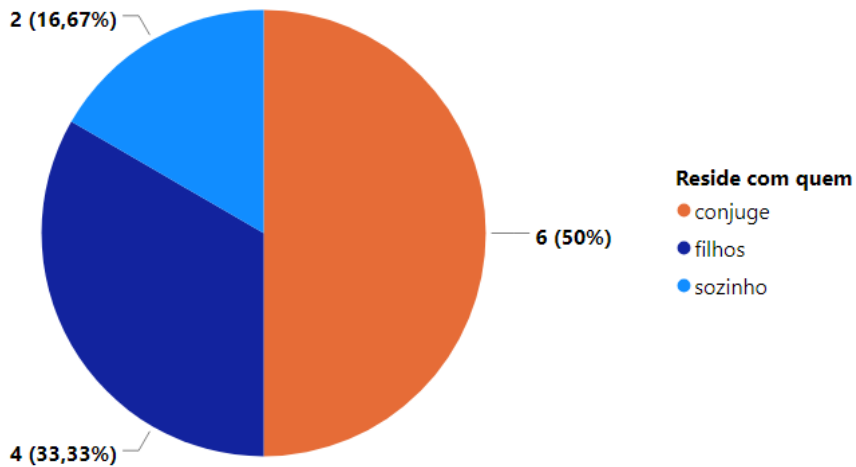
GRÁFICO 4 – REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES REMUNERADAS POR IDOSOS DA CECC - SET/2019.



FONTE: A autora (2019).

Com relação ao questionamento se os respondentes realizavam alguma atividade remunerada, representado no gráfico 4, 83,33% indicaram que não, enquanto que apenas 16,67% realizavam atividades remuneradas. As atividades indicadas foram: microempresário e assistente social.

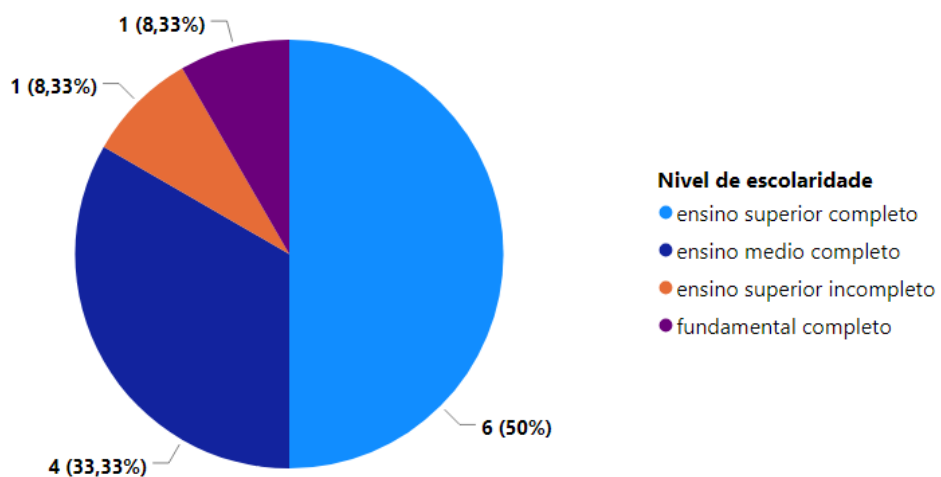
GRÁFICO 5 - COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS IDOSOS DA CECC – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

Verificou-se que 50% residem com o cônjuge (incluindo os que se encontram em união estável), 33,33% residem com filho(s) e 16,67% moram sozinhos (as), como é apresentado no gráfico 5. De acordo com Pires (2015), o fato dos idosos normalmente viverem com os filhos pode estar atrelada à condição do idoso, buscando evitar o isolamento, e em alguns casos devido à vulnerabilidade econômica, torna-se necessária a companhia e o auxílio de outros familiares.

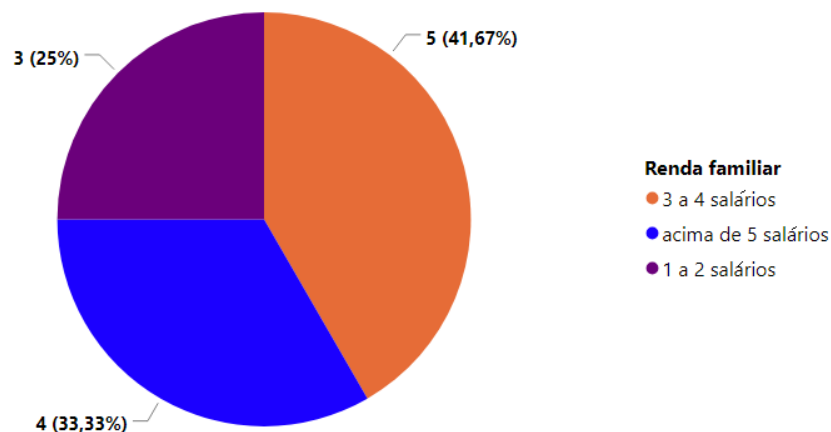
GRÁFICO 6 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS IDOSOS DA CECC – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

No que diz respeito ao nível de escolaridade da população estudada, 50% possui o ensino superior completo, seguido de 33,33% que possuem o ensino médio completo, 8,33% possuem o ensino superior incompleto e 8,33% o ensino fundamental completo. Os dados obtidos estão acima da média nacional, de acordo com o que foi levantado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2018). De acordo com a pesquisa, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio, foi 47,4%, em 2018. A porcentagem da população com mais de 25 anos de idade e que possuíam o ensino superior completo foi de 16,5% em 2018.

GRÁFICO 7 - RENDA FAMILIAR DOS IDOSOS DA CECC – SET./2019.



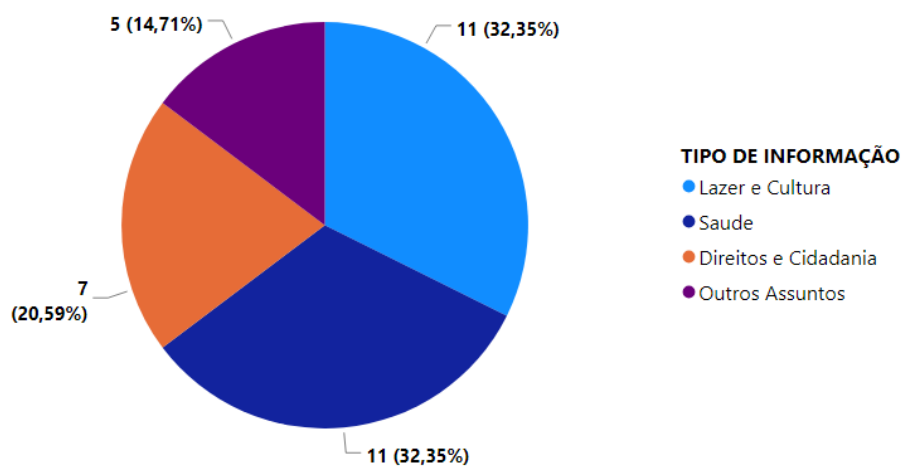
FONTE: A autora (2019).

O alto nível de escolaridade dos idosos também reflete em sua renda familiar como pode ser visto no gráfico 7. Verificou-se que 41,67% dos respondentes têm uma renda familiar de 3 a 4 salários mínimos, logo seguido de 33,33% que possuem uma renda de 5 salários mínimos ou mais, e de 25% têm uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Novamente, destaca-se que as respostas obtidas estão acima da média nacional, pois, segundo o IBGE (2019), a renda domiciliar mensal per capita do Brasil é de R\$ 1.373, 00.

## 6.2 INFORMAÇÕES UTILITÁRIAS

Para a realização do estudo, também visou-se compreender como era a relação dos idosos com as informações utilitárias, de modo a descobrir qual tipo de informação (dentre informações sobre Saúde, Lazer e Cultura, e Direitos e Cidadania) era a mais buscada e utilizada pelos idosos.

GRÁFICO 8 - TIPOS DE INFORMAÇÕES UTILITÁRIAS BUSCADAS PELOS IDOSOS DA CECC - SET./2019.



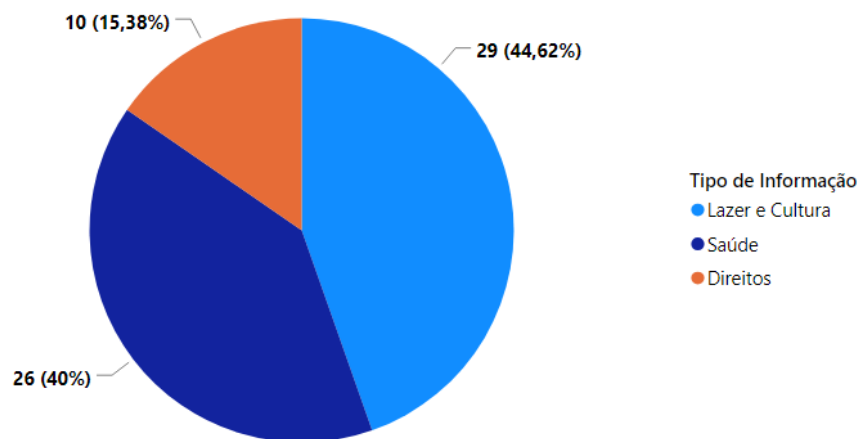
FONTE: A autora (2019).

Com relação às informações utilitárias buscadas pelos respondentes, 32,4% buscam informações ligadas à área da Saúde. A mesma porcentagem é apresentada para busca de informações ligadas a Lazer e Cultura, seguida de informações sobre Direitos e Cidadania (20,6%), e outros assuntos (14,7%), como mostra o gráfico 8. O acesso e a busca à informação utilitária são imprescindíveis para esse público, pois, de acordo com Santos (2016), esse tipo de informação é essencial para auxiliar os cidadãos em sua inclusão social cultural e democrática.

A busca por informações utilitárias ligadas a Saúde, Lazer e cultura também é reforçada nas respostas de uma das questões do questionário (questão 14 do Apêndice 1), onde foi pedido que os respondentes indicassem quais atividades/ações ligadas aos três tipos de informações utilitárias eram de

conhecimento dos mesmos. Verificou-se que 44,62% das atividades indicadas pelos idosos eram ligadas a informações utilitárias de Lazer e Cultura, 40% relacionadas a informações utilitárias da área da Saúde e 15,38% ligadas a área de Direitos e Cidadania, como pode ser visualizado no gráfico 9.

GRÁFICO 9 - CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO COTIDIANO DOS IDOSOS ASSOCIADAS A INFORMAÇÕES UTILITÁRIAS - SET/2019.



FONTE: A autora (2019).

A relação dos idosos com informações ligadas a área da Saúde já eram esperadas, visto a prioridade de se manter a qualidade de vida nesta faixa etária. Neste contexto de qualidade de vida, também deve-se destacar a relação do idoso com o Lazer e a Cultura, visto que muitas das atividades ligadas a essa área se relacionam diretamente a área da Saúde, a partir de ações que vão desde promover a prática de atividades físicas (promovendo hábitos saudáveis, e conseqüentemente, preservação da saúde física dos idosos) a atividades em grupo, como grupos de convivência (que promovem a sensação de pertencimento a esses idosos, impactando diretamente em sua saúde emocional). Segundo Santos (2016), o conhecimento das informações utilitárias é de suma importância para que os membros de uma sociedade conheçam seus direitos e deveres, possam prevenir problemas de saúde, tenham acesso a programas culturais, entre outros. O conhecimento dos idosos em relação a atividades/ ações ligadas a informações utilitárias é fundamental, pois, de acordo com Campello (1998), essas informações

são tidas como “de sobrevivência”, porque são as mais básicas e importantes para a resolução de problemas cotidianos da população.

O estudo da relação desse público com a informação utilitária pode ser relacionada com o curso de Gestão da Informação através da disciplina de Informação e Sociedade, visto que a mesma tem como objeto de estudo da Informação e suas relações de cidadania: culturais, étnicas, raciais, políticas e ambientais da sociedade.

### 6.3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Em relação ao comportamento informacional dos idosos, todos os respondentes indicaram que as informações com que tem contato no dia a dia costumam ser úteis, sendo algumas das justificativas:

- a) “Pela facilidade de acesso a informações úteis e práticas”
- b) “Para me manter sempre dentro das atualidades do momento em todas às áreas, sendo muito importante para o aprendizado”

Três respondentes também deram exemplos de quais informações são buscadas pelos mesmos, como pode ser verificado na seguinte resposta, dada por um dos idosos:

“Prefiro mais programas culturais e religiosos! “

Analisando as respostas obtidas, as necessidades informacionais dos idosos estudados podem ser tidas como de Abordagem corrente (de acordo com a classificação de Menzel (1966 *apud* Bettiol, 1990), pois tem o cunho de manter o usuário atualizado.

Todos os respondentes indicaram ter facilidade em fazer uso da informação, em comparação a anos atrás. Nas respostas fica evidenciado a importância da tecnologia, da mídia e da *Internet* como “meios facilitadores” da busca e do uso da informação, como pode ser notado nas seguintes respostas, que representam o que foi apresentado coletivamente:

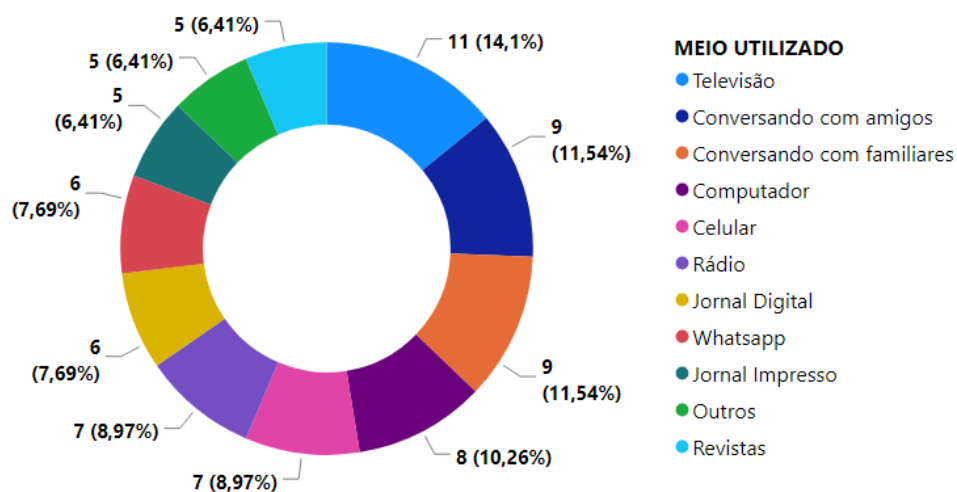
- a) “Sim, devido à tecnologia atual”
- b) “Sim. Em razão da *internet*”
- c) “Sim, pela facilidade de acesso às informações através da mídia e da informática”

Três dos doze respondentes também indicaram tecnologias que utilizam em seu dia a dia e que, segundo eles, facilitam o uso e a busca de informações (se comparado a anos atrás), como se observa na seguinte resposta (que representa o que foi apresentado coletivamente):

“Fazendo pesquisa no computador”

O destaque a tecnologias apresentados nas respostas pode ser justificado, de acordo com Pires (2015), pelo volume exacerbado de informações e Tecnologias da Informação e Comunicação que estão presentes na sociedade da informação e que, dentro desta perspectiva, o uso do potencial informacional demanda dos usuários conhecimentos sobre as formas de acesso e utilização das informações que irão atender as suas necessidades informacionais.

GRÁFICO 10 - FONTES E CANAIS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS PELOS IDOSOS DA CECC - SET/2019.

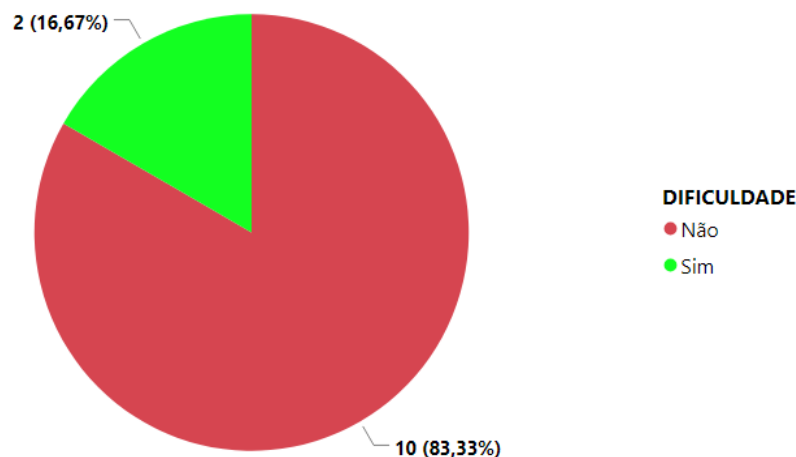


FONTE: A autora (2019).

Quanto às fontes de informação utilizadas como meio desses idosos em satisfazer suas necessidades informacionais, representadas no gráfico 10, a televisão foi a mais indicada, presente em 14,1% das respostas, logo seguida de meios informais como conversas com familiares (11,5%) e conversas com amigos e/ou conhecidos (11,5%). De acordo com Pires (2015), a alta porcentagem de indicação dessas fontes de informação pode estar associada a comodidade, aos aspectos culturais, econômicos, sobretudo, por serem canais de mais fácil utilização e aquisição.

Também é possível destacar a porcentagem de respostas que indicaram o computador como um dos meios mais utilizados (10,3%), demonstrando o alto contato desse público com tecnologia e com ambientes virtuais.

GRÁFICO 11 - BARREIRAS NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DOS IDOSOS DA CECC - SET./2019



FONTE: A autora (2019).

Sobre as possíveis dificuldades no processo de busca da informação, 83,3% indicaram não ter grandes dificuldades em buscar informações quando necessitam delas, enquanto que 16,7% indicaram ter alguma dificuldade no processo de busca informacional, como pode ser verificado no gráfico 11.

As dificuldades ligadas a buscar informações em fontes e canais de informação mais tecnológicos podem ser justificadas por Leckie, Pettigrew e Sylvain

(1996, *apud* Martínez-Silveira; Oddone, 2007), que indicam os fatores “fonte de informação” e “conhecimento da informação” (que, neste caso, também se refere ao conhecimento da fonte de informação utilizada pelo usuário) são decisivos para a facilidade ou dificuldade no processo de busca informacional. As respostas dadas por esses indivíduos em específico deixam claro que o maior obstáculo enfrentado está no uso de tecnologias como celular e computador para esses fins, evidenciando que, por mais que haja contato desses idosos com a tecnologia, se faz necessária uma “alfabetização digital”, para que esse público possa usufruir dessas tecnologias com maior independência e confiança.

Esta etapa da análise pode ser relacionada com o curso de Gestão da Informação, com a disciplina de Necessidades e Usos de Informação, visto que a mesma trata dos estudos de necessidades, busca e uso da Informação, e com a disciplina de Competência Informacional, pois a disciplina trata conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à localização, avaliação e uso da informação para a aprendizagem independente e responsabilidade social.

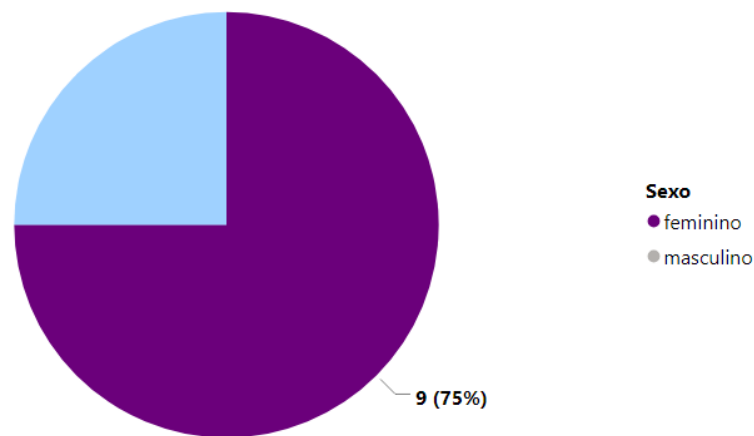
#### 6.4 RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE CURITIBA COM AS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO

Com o intuito de averiguar o comportamento informacional desses idosos, de forma mais específica, também foi analisado seu comportamento de acordo com o gênero, faixa etária e nível de escolaridade dos respondentes.

##### 6.4.1 Comportamento informacional quanto ao Gênero

As idosas do sexo feminino compõem 75% do total dos respondentes, e indicaram se interessar por informações utilitárias relacionadas a Saúde, Lazer e Cultura e indicaram a Televisão como fonte de informação mais utilizada. Todas as respondentes indicaram que as informações com que têm contato no seu dia a dia costumam ser úteis, sendo a principal justificativa a importância da informação em mantê-las atualizadas.

GRÁFICO 12 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC DO GÊNERO FEMININO – SET./2019.

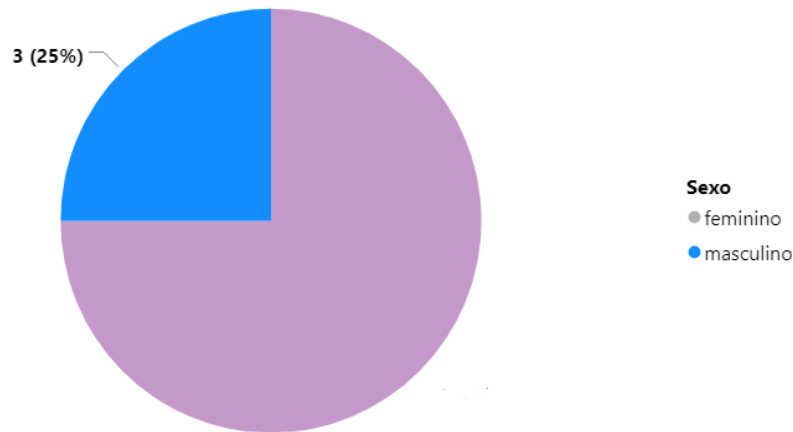


FONTE: A autora (2019).

As idosas também afirmaram ter maior facilidade em fazer uso da informação, em comparação a anos atrás. Nas respostas fica evidente a importância da tecnologia, da mídia e da *Internet* como “meios facilitadores” da busca e do uso da informação. Foram também indicadas pelas mesmas, tecnologias que facilitam o uso e a busca de informações em seu cotidiano, como o computador. Duas das respondentes indicaram ter dificuldades no processo de busca de informação, em especial a dificuldade de conciliar o processo de busca com novas tecnologias, como o celular.

Os idosos do sexo masculino fazem parte de 25% da população estudada, e indicaram interessar-se por informações utilitárias relacionadas a Saúde, Lazer e Cultura, tendo como fontes de informação mais utilizadas Conversas com Familiares e Conversas com Amigos/Colegas.

GRÁFICO 13 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC DO GÊNERO MASCULINO – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

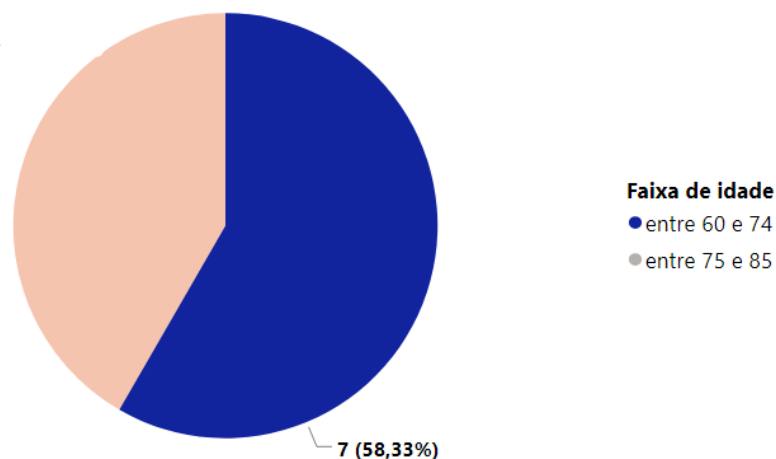
Dentro dos respondentes do gênero masculino houve respondentes que indicaram a importância da informação como forma de se manter atualizado, como indicada, por exemplo, na seguinte resposta: “Para me manter sempre dentro das atualidades do momento em todas às áreas, sendo muito importante para o aprendizado”. Todos os respondentes indicaram ter maior facilidade em fazer uso da informação, em comparação a anos atrás, indicando a tecnologia e até mesmo as redes sociais como responsáveis por essa facilidade no processo de busca da informação.

Considerando apenas a variável “gênero”, é possível frisar que, quanto aos respondentes do sexo masculino, notou-se que há divergência dos resultados gerais quanto às fontes de informação mais utilizadas pelos idosos, visto que, na análise geral, a Televisão foi a mais indicada, enquanto que os idosos do sexo masculino indicaram canais como Conversas com amigos/ colegas e Conversas com familiares como os mais utilizados pelos mesmos.

#### 6.4.2 Comportamento informacional quanto à Faixa Etária

Os respondentes que têm idade entre 60 e 74 anos compõem 58,33% do total da população, e se interessam por informações utilitárias relacionadas à área da Saúde, Lazer e Cultura, e Direitos e Cidadania, utilizando principalmente a Televisão como fonte de informação. Houve uma variedade de respostas obtidas com os participantes desta faixa etária. Alguns indicaram que as informações com quem tem contato no dia a dia são úteis devido à facilidade de acesso e por mantê-los atualizados; Outros deram exemplos quais informações são buscadas pelos mesmos ou até mesmo quais meios são os mais utilizados por ele para buscarem essas informações.

GRÁFICO 14 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC COM IDADE ENTRE 60 E 74 ANOS – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

Também houve variedade de respostas em relação à facilidade em fazer uso da informação (em comparação a 20 anos atrás). Todos indicaram ter maior facilidade, indicando a justificativa dessa facilidade (*internet*, mídia, redes sociais) ou dando exemplos de tecnologias que são usadas em seu dia a dia e que, segundo eles, facilitam o uso e a busca de informações (*WhatsApp*, Pesquisa no computador). Uma das respondentes indicou ter dificuldade no processo de busca

de informação dependendo da fonte de informação utilizada na busca, sendo o celular a fonte de maior dificuldade indicada por ela.

Os (As) idosos(as) que têm idade entre 75 e 85 anos representam 41,67% da população estudada e afirmaram se interessar por informações utilitárias relacionadas a Saúde e Lazer e Cultura. A fonte de informação mais utilizada é a Televisão. Houve uma variedade de respostas obtidas com os participantes desta faixa etária. A maioria (75%) dos respondentes indicou que as informações com quem tem contato no dia a dia são úteis, pois os mantêm atualizados ou porque são consideradas importantes pelos mesmos. Outros deram exemplos de quais informações são buscadas pelos mesmos ou até mesmo quais meios são os mais utilizados para busca dessas informações.

GRÁFICO 15 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC COM IDADE ENTRE 75 E 85 ANOS – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

Em relação à facilidade em fazer uso da informação, os respondentes indicaram a tecnologia e o fato de as informações estarem “por toda parte”, como citou uma das respondentes. Uma das respondentes desta faixa etária indicou ter dificuldades no processo de busca de informação, destacando em especial a dificuldade de adequar o processo de busca as novas tecnologias, como o celular.

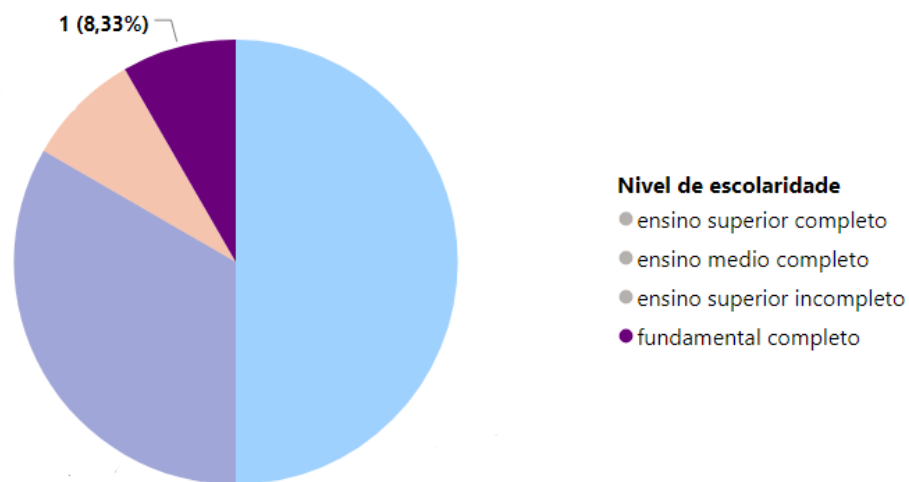
Comparando os resultados gerais com os obtidos apenas a partir da variável “faixa etária”, destaca-se que, dentre os idosos com idade entre 60 e 74 anos, foi

identificado que os mesmos também se interessam por informações relacionadas à área de “Direitos e Cidadania”, e não somente “Saúde e Lazer e Cultura”, como foi indicado na análise geral.

#### 6.4.3 Comportamento informacional quanto ao Nível de Escolaridade

O (A) respondente que tem como nível de escolaridade o ensino fundamental, correspondendo a 8,33% da população estudada, como pode ser visto no gráfico 16. A respondente se interessa por informações utilitárias relacionadas à Saúde e tem como as fontes de informação mais utilizadas o Rádio e a Televisão.

GRÁFICO 16 – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC COM “ENSINO FUNDAMENTAL” – SET./2019.



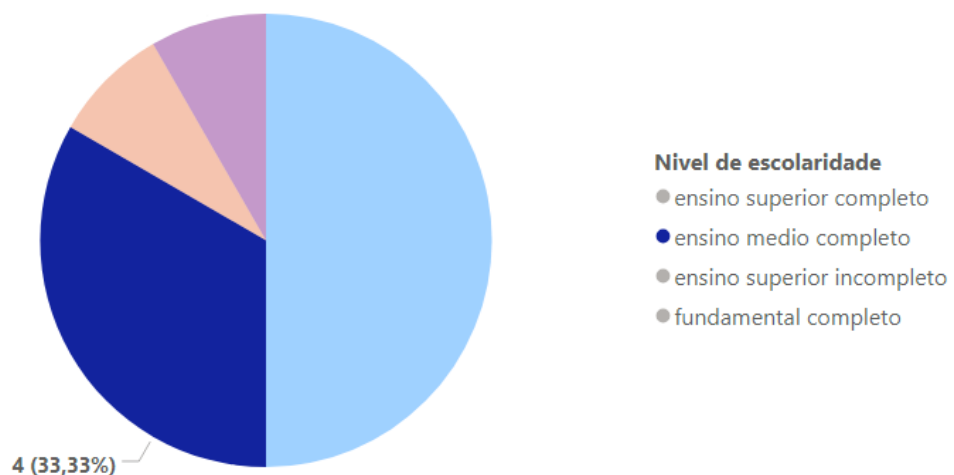
FONTE: A autora (2019).

Quanto ao seu comportamento informacional, a respondente deste nível de escolaridade destacou a importância da informação em mantê-la atualizada e indicou a tecnologia como principal causa de sua facilidade em fazer uso de informações, mesmo mencionando ter dificuldade em utilizar o celular no processo de busca de informação.

Em relação aos idosos que possuem o ensino médio completo, verificou-se que os mesmos correspondem a 33,33% do total da população estudada, como

pode ser visualizado no gráfico 17. Os respondentes se interessam por informações utilitárias relacionadas à área de Lazer e Cultura, e possuem como fonte de informação mais utilizada a Televisão.

GRÁFICO 17 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC COM “ENSINO MÉDIO COMPLETO” – SET./2019.

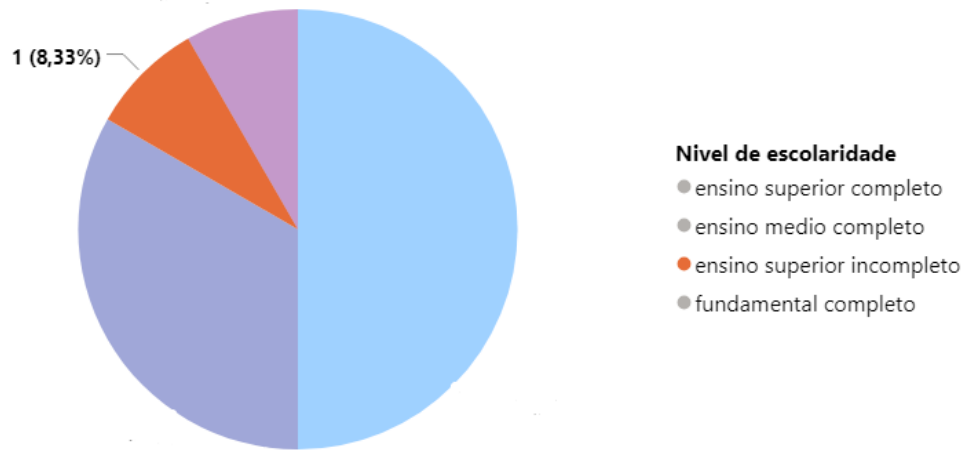


FONTE: A autora (2019).

Os participantes deste nível de escolaridade indicaram que as informações com que tem contato no dia a dia costumam ser úteis, pois os mantêm atualizados e afirmaram ter facilidade no uso da informação devido às redes sociais, mídia e tecnologia.

O (A) respondente que tem como nível de escolaridade o ensino superior incompleto correspondendo a 8,33% da população estudada, como mostra o gráfico 19. (O) A respondente interessa-se por informações utilitárias relacionadas a Saúde, Lazer e Cultura, Direitos e Cidadania e tem como as fontes de informação mais utilizadas o Rádio, Televisão, Jornais Digitais, Pesquisa No Celular e Pesquisa No Computador.

GRÁFICO 18 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC COM “ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO” – SET./2019.

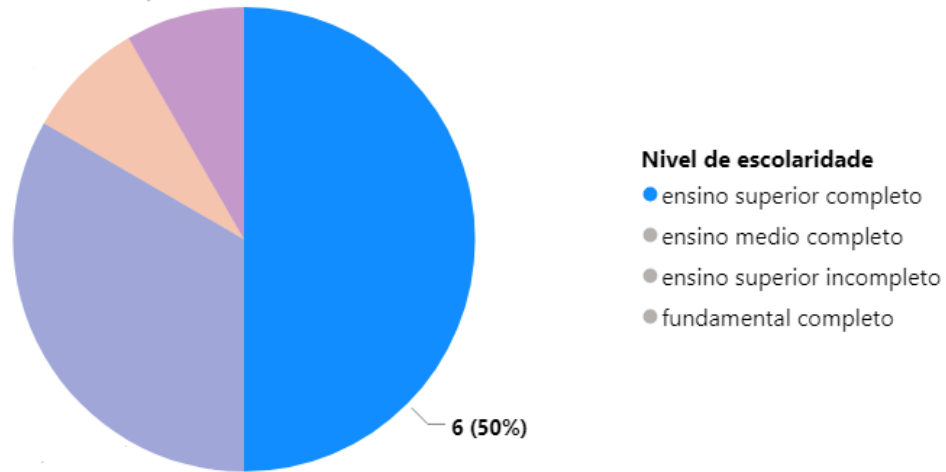


FONTE: A autora (2019).

Quanto ao seu comportamento informacional, (o) a respondente deste nível de escolaridade considera úteis as informações com que tem contato em seu cotidiano, pois a auxiliam no aprendizado de “coisas novas”, como citado por ele (a). O (A) respondente indicou a “pesquisa no computador” como um exemplo de como o (a) mesma acredita que as informações são mais fáceis de serem utilizadas se comparadas a 20 anos atrás, e mesmo tendo indicado a “pesquisa no Celular” como uma fonte de informação utilizada por ele (a), foi relatado pelo(a) mesmo(a) a dificuldade em utilizar o celular no processo de busca de informação.

Os idosos que têm o ensino superior completo compõem 50% do total da população estudada, como demonstrado no gráfico 19. Os respondentes se interessam por informações utilitárias relacionadas a Saúde, Lazer e Cultura, sendo a Televisão a fonte de informação mais utilizada pelos mesmos.

GRÁFICO 19 - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS IDOSOS DO CECC COM “ENSINO SUPERIOR COMPLETO” – SET./2019.



FONTE: A autora (2019).

A maioria dos respondentes deste nível de escolaridade (33,33%) indicou que as informações com que mantêm contato em seu cotidiano são consideradas úteis pelos mesmos, pois os mantêm atualizados, e são “importantes para o aprendizado”, como foi citado por um dos respondentes. Dois dos respondentes deram exemplos de quais informações são buscadas pelos mesmos e indicaram os meios utilizados para buscar essas informações. Todos os respondentes indicaram ter maior facilidade em fazer uso da informação, em comparação a 20 anos atrás, dando como justificativa desta facilidade a tecnologia, *internet*, mídia e até mesmo o fato das informações serem “mais bem esclarecidas”, como respondeu uma participante.

Quanto à variável “nível de escolaridade”, identificaram-se algumas características que não foram notadas na análise geral. Em comparação com os resultados gerais obtidos, obteve-se que a idosa que tem o Ensino Fundamental Completo mostrou-se interessar apenas por informações da área da Saúde, afirmou ter dificuldades de busca de informação, e indicou o Rádio (além da Televisão) como principal fonte de informação. Os idosos com o Ensino Médio completo afirmaram se interessar mais por informações ligadas ao Lazer e Cultura. A respondente com o Ensino Superior Incompleto demonstrou também se interessar por informações

ligadas a Direitos e Cidadania (além de Saúde e Lazer e Cultura, que foram as áreas mais indicadas pelos idosos na análise geral) e indicou outras fontes de informação utilizadas por ela além da Televisão (Rádio, Jornal Digital, Pesquisa no Computador e Pesquisa no Celular). Dentro desta variável também foi possível identificar que as respondentes com o “Ensino Fundamental Completo” e “Ensino Superior Incompleto” são as que indicaram ter dificuldades no processo de busca de informação. Também foi possível verificar, dentro desta variável, que quanto maior o nível de escolaridade do idoso, maior era seu contato com fontes de informação “mais tecnológicas”, como Computador e Celular.

A caracterização das três variáveis selecionadas foi fundamental para a identificação de especificidades dentro do perfil dos idosos, demonstrando as pequenas, porém significativas diferenças do comportamento informacional e da relação com a informação utilitária dos idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da população de idosos no Brasil e no mundo deixa clara a importância de estudos voltados para esse público, principalmente, ligados ao processo de identificação de necessidades, busca e uso de informações utilitárias, visto que as mesmas são fundamentais para a participação do idoso no contexto social. Diante deste contexto o presente estudo visou analisar o comportamento informacional relacionado com informações utilitárias dos idosos frequentadores da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba.

Quanto aos objetivos propostos, foi possível realizar a caracterização dos idosos da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, sendo os mesmos, em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 60 e 74 anos, não realizam atividade remunerada, com ensino superior completo, com uma renda familiar de 3 a 4 salários mínimos e residindo com o cônjuge. Quanto às relações dos mesmos com as informações utilitárias, verificou-se tanto nos resultados gerais quanto na caracterização específica, que os idosos se interessam e tem mais contato com atividades/ações ligadas as áreas da Saúde e de Lazer e cultura.

O comportamento informacional dos idosos levantado mostrou que os mesmos sabem como identificar as suas necessidades informacionais, e que utilizam diariamente fontes de informação que permitem que essas necessidades sejam satisfeitas, sendo a Televisão a fonte de informação mais utilizada de modo geral e em todos os perfis específicos (com exceção dos respondentes do sexo masculino, onde as fontes mais citadas foram Conversas Com Familiares e Conversas Com Amigos/Colegas).

A grande maioria (83,33%) dos idosos afirmou não ter dificuldades em buscar informações, indicando uma boa relação com a tecnologia e a utilizando como aliada nos processos de busca e uso da informação (dentro do que foi declarado pelos mesmos). Da mesma forma, é preciso frisar que alguns desses idosos (16,67%) admitiram possuir dificuldades de busca e uso em fontes e canais de informação tidos como "mais tecnológicos" pelos mesmos, reforçando a importância da alfabetização digital desses idosos.

Dentro desta temática, o gestor da informação pode auxiliar no desenvolvimento (ou na melhoria) de produtos e serviços informacionais que atendam as demandas informacionais desse público em relação a informações utilitárias, visto que só se intensifica o crescimento desta população e, conseqüentemente, suas demandas sociais.

Vale ressaltar que os resultados do estudo foram de cunho quantitativo, cabendo a realização de estudos qualitativos sobre essa temática (ou até mesmo outros estudos quantitativos, que considerassem outros aspectos que se relacionam com o comportamento informacional de idosos, mas que não foram considerados neste estudo). Também é possível destacar que, de forma geral, os idosos participantes do estudo têm uma posição de “privilégio” econômico e social (dado seu nível de escolaridade e renda familiar). Diante desses resultados, é de suma importância a realização de estudos envolvendo outros tipos de centros e grupos de convivência de idosos que envolvam idosos em situações de carência social e econômica, demonstrando a importância desta temática dentro de uma outra realidade do idoso no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. O envelhecimento populacional segundo as novas projeções do IBGE. **EcoDebate**, 31 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2018/08/31/o-envelhecimento-populacional-segundo-as-novas-projecoes-do-ibge-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 mai 2019.
- BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8. 1994. Disponível em: <[http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf)>. Acesso em 21 de mar. 2019.
- BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BETTIOL, E. M. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 59-69, 1990. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BETTIOL.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BORGES, Gabriel Mendes; CAMPOS, Marden Barbosa de; SILVA, Luciano Gonçalves de Castro e. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes; JARDIM, Antonio de Ponte (Org.). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Cap. 8. p. 138-151. (Informação Demográfica e Socioeconômica). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde - 2013**: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 105 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Agência IBGE Notícias. Rio de Janeiro, 01 ago. 2018. Disponível em: <

noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 31 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, n. 1, v.1, 192 p. 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: <  
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf> >. Acesso em 23 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.3, 05 jan. 1994. Seção 1, p. 77. Disponível em<  
<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/936969/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-05-01-1994>>. Acesso em 23 mar. 2019.

CALVA GONZÁLEZ, Juan J. La investigación sobre las necesidades de información en comunidades de usuarios. **Investigación Bibliotecológica**, v. 18, n. 87, p. 23-35, jul./dic. 2004. Disponível em:  
<[http://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI\\_UNAM/L110/1/necesidades\\_informacion\\_fundamentos.pdf](http://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI_UNAM/L110/1/necesidades_informacion_fundamentos.pdf)>. Acesso em: 23 abr 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, 1998. Disponível em: <  
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004673/49019e64ad9c260e39ab309ab461a4ab/>>. Acesso em 20 mar 2019.

CAMPELLO, B; CALDEIRA, P. da T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (BIREME), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Glossário, **Guia da BVS**, 2011. Disponível em: <<http://guiabvs2011.bvsalud.org/glossario/>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

CHOO, Chun. Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar conhecimento, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

CUNHA, M. B. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Rev. Biblioteconomia**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, 1982. Disponível em: <[http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA\\_1982.pdf](http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.

CRESPO, Isabel Merlo. CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul. /dez. 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/73>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, ago. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/660/664>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

FIGUEIREDO, N. M. Serviço de informação para a comunidade como instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.18, n.3/4, p. 7-19, 1985. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002127/8e331d3ad72b4b9bf68d482f503a06db/>> Acesso em:22 de mar.2019.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154p.

FONTES, Alessandro Albino et al. Análise da atividade florestal no município de Viçosa-MG. **Rev. Árvore**, Viçosa v. 27, n. 4, p. 517-525, ago. 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-67622003000400012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622003000400012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, 2010, p. 21-32. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

GUINCHAT, C. MENO, M. Os usuários In:\_\_\_\_\_. **Introdução geral das ciências e técnicas da informação e documentação**. 2 ed. Brasília: IBICT, 1992. p. 481-492. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007>>. Acesso em 02 mar. 2019.

IMMIG, C. F. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: < <http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.

MANE, E. B.; PAIVA, E. B. Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo de idosos “alegria de viver”, Sesc- PB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, não p., 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1641>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2019.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1117>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

NASCIMENTO, M. J; WESCHENFELDE, S. Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuário. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 12, n. 1, p. 252-289, 2002. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001572/14a55012b3b84a4a4201114eace941cf/>> Acesso 6 abr. 2019.

PIRES, Neusa Maria dos Santos. **Necessidades informacionais da pessoa idosa: estudo no contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB**. 153 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19199> >. Acesso em: 07 abr. 2019.

SANTOS, Mônica Augusta dos. **Análise do serviço de informação ao cidadão das instituições federais de ensino da Região Nordeste**. 2016. 125 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18672> >. Acesso em: 02 mar. 2019.

SANZ CASADO, Elias. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez: Madrid: Pirámide, 1994. 279p. Disponível em: < <https://docs.google.com/file/d/0B3o3DR4oBBdlUUIyb0VEbXkxQ0U/edit>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeing in the context of way of life. **Library and Information Science Research**, n. 17, p. 259 - 294, 1995. Disponível em: < <https://documents.in/document/everyday-life-information-seeking-approaching-information-seeking-in-the-context.html> >. Acesso em: 06 abr. 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibli. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 1-30, 2012. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561> >. Acesso em: 23 mar. 2019.

WILSON, T. D. **Information Behavior: an interdisciplinary perspective**. Sheffield: University of Sheffield. Department of Information Studies, 1996. p. 551-572. Disponível em < [https://www.academia.edu/3086444/Information\\_behaviour\\_an\\_interdisciplinary\\_perspective](https://www.academia.edu/3086444/Information_behaviour_an_interdisciplinary_perspective)>. Acesso em 06 maio 2019.

WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Informing Science**. v. 3, n. 2, 2000, p. 49-54. Disponível em: <<http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>>. Acesso em 06 maio 2019.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v. 55, n.3, p.249-270, 1999. Disponível em < [http://www2.hawaii.edu/~donnaab/lis610/TDWilson\\_Only\\_1999.pdf](http://www2.hawaii.edu/~donnaab/lis610/TDWilson_Only_1999.pdf) >. Acesso em 06 maio 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **A glossary of terms for community health care and services for older persons: ageing and health technical report**. Kobe: WHO, 2004, v. 5. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/68896>>. Acesso em 20 mar. 2019.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Sociais Aplicadas  
Curso: Gestão da Informação  
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Vera Lucia Belo Chagas  
Discente: Andreia Alessandra dos Santos

Pedimos sua colaboração para responder este questionário, cujo objetivo é conhecer como é a sua relação com a informação utilitária.

- 1) Qual é seu sexo? F ( ) M ( )
- 2) Qual é sua idade?
  - a. Menos de 60 anos
  - b. Entre 60 e 74 anos
  - c. Entre 75 e 85 anos
  - d. Mais de 85 anos
- 3) Qual é seu estado civil?
  - a. Solteiro (a)
  - b. Casado (a)
  - c. Viúvo (a)
  - d. Divorciado (a)
  - e. União estável
- 4) Qual é o seu nível de escolaridade?
  - a. Fundamental Incompleto
  - b. Fundamental Completo
  - c. Ensino Médio Incompleto
  - d. Ensino Médio Completo
  - e. Ensino superior incompleto
  - f. Ensino superior Completo

5) Você realiza alguma atividade remunerada?

Sim ( ) Não ( ) Se sim, indique qual a atividade:

\_\_\_\_\_

6) Qual é sua renda familiar?

- a. De 1 a 2 salários mínimos
- b. De 3 a 4 salários mínimos
- c. Acima de 5 salários mínimos

7) Reside com quem?

- a. Filhos
- b. Cônjuge
- c. Sozinho (a)
- d. Com cuidador
- e. Outros. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8) No seu dia a dia você costuma procurar informações sobre:

( ) Saúde ( ) Lazer e cultura ( ) Direitos e cidadania

( ) Outros assuntos. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9) As informações com que você tem contato no seu dia a dia costumam ser úteis para você?

( ) Sim

( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Você se informa por meio de:

- a. Rádio
- b. Televisão
- c. Jornais impressos
- d. Jornais digitais
- e. Revistas
- f. WhatsApp
- g. Pesquisa no celular
- h. Pesquisa no computador
- i. Conversas com familiares
- j. Conversas com amigos/ colegas
- k. Outros meios. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11) É fácil para você encontrar uma informação quando você precisa dela?

( ) Sim

( ) Não

12) Se você respondeu “Não ” na questão anterior, descreva uma situação em que você tem dificuldades para encontrar informação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

13) Atualmente você tem mais facilidade de usar informação? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14) Quais das atividades sociais abaixo você conhece?

- a. Campanhas de vacinação
- b. Ginástica - CLUBE RECREATIVO DA MAIOR IDADE
- c. Yoga - CATI/ CRAS
- d. Ginástica - CATI/ CRAS
- e. Natação - CATI/ CRAS
- f. Transporte público gratuito
- g. Acesso a assistência social
- h. Estatuto do idoso
- i. Serviços de proteção social ao idoso
- j. Oficina Memória - SESC
- k. Cantoria - SESC
- l. Dança Circular - SESC
- m. Artesanato - SESC
- n. Grupo de convivência - SESC
- o. Eventos como Festejos Juninos, Semana do Idoso e Congresso do Idoso - SESC
- p. Clube Nissei da melhor idade
- q. Canto - CATI/ CRAS
- r. Pintura - CATI/ CRAS
- s. Artesanato - CATI/ CRAS
- t. Dança - CATI/ CRAS
- u. Teatro - CATI/ CRAS
- v. Nenhuma das anteriores

## APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 Setor de Ciências Sociais Aplicadas  
 Curso: Gestão da Informação  
 Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Belo Chagas  
 Discente: Andreia Alessandra dos Santos



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PESSOAS IDOSAS**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento.

Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

**TÍTULO DA PESQUISA:** COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PESSOAS IDOSAS

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** ANDREIA ALESSANDRA DOS SANTOS, sob orientação da prof. <sup>a</sup> Vera Lucia Belo Chagas, Dra.

**OBJETIVOS:** Identificar e analisar o comportamento informacional de pessoas idosas relacionadas a informações utilitárias (ligadas à saúde, direitos, cultura e lazer).

**JUSTIFICATIVA:** O estudo busca contribuir para a promoção da visibilidade dos idosos como cidadãos, assim como auxiliar a promover a importância do acesso à informação por esse grupo social, diante do aumento desta população no país.

Assinatura da Pesquisadora Responsável: \_\_\_\_\_

Eu, abaixo identificado (a), declaro que li as informações contidas nesse documento, e fui devidamente informado (a) pela pesquisadora ANDREIA ALESSANDRA DOS SANTOS dos procedimentos que serão utilizados, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa.

Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento.

Poderei consultar a pesquisadora responsável (anteriormente identificada), sua orientadora ou a coordenação do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, com endereço no Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632, 1º andar, Jardim Botânico, Curitiba-PR, CEP 80210-170, Fone: (41) 3360-4389, no e-mail: decigi@ufpr.br sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimento sobre o projeto de pesquisa e minha participação no mesmo.

Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

<b>NOME</b>	<b>RG</b>	<b>ASSINATURA</b>

### APÊNDICE 3 - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

	<b>Sexo</b>	<b>Faixa de idade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Realiza alguma atividade remunerada</b>	<b>Renda familiar</b>	<b>Reside com quem</b>
<b>P1</b>	Masculino	Entre 60 e 74	Divorciado	Ensino médio completo	Não	3 a 4 salários	Filhos
<b>P2</b>	Feminino	Entre 60 e 74	Viúva	Ensino superior completo	Não	Acima de 5 salários	Filhos
<b>P3</b>	Feminino	Entre 75 e 85	Viúva	Ensino médio completo	Não	1 a 2 salários	Filhos
<b>P4</b>	Feminino	Entre 60 e 74	Casada	Ensino médio completo	Sim	1 a 2 salários	Cônjuge
<b>P5</b>	Feminino	Entre 60 e 74	Casado	Ensino superior completo	Não	Acima de 5 salários	Cônjuge
<b>P6</b>	Feminino	Entre 60 e 74	Viúva	Ensino superior incompleto	Não	3 a 4 salários	Sozinho
<b>P7</b>	Feminino	Entre 75 e 85	Divorciada	Ensino superior completo	Não	3 a 4 salários	Sozinho
<b>P8</b>	Feminino	Entre 60 e 74	Casada	Ensino superior completo	Não	Acima de 5 salários	Cônjuge
<b>P9</b>	Masculino	Entre 60 e 74	Casado	Ensino médio completo	Sim	1 a 2 salários	Cônjuge
<b>P10</b>	Masculino	Entre 75 e 85	Casado	Ensino superior completo	Não	Acima de 5 salários	Cônjuge
<b>P11</b>	Feminino	Entre 75 e 85	Viúva	Fundamental completo	Não	3 a 4 salários	Filhos
<b>P12</b>	Feminino	Entre 75 e 85	União estável	Ensino superior completo	Não	3 a 4 salários	Cônjuge

FONTE: A autora (2019).